

# ABRIL AGOSTO 2017

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***

# PROGRAMAÇÃO ABR-AGO 2017

## Abril-Agosto 2017

Tenho a ilusão que os anos passam por mim desgastando o meu corpo, mas não o meu espírito.

Há uns tempos, andando apressado para a estação do metro, reparei que pessoas novas me ultrapassavam com uma facilidade natural. Pensei que estava a andar depressa, porque tinha pressa. Andava depressa para as minhas possibilidades. Andava devagar para as capacidades dos mais novos.

Julgo que o mesmo me acontece com o espírito. Perdi velocidade.

A vida cultural de Lisboa (falo de Lisboa porque é onde habitamos a Culturgest e eu) acelerou imenso. Pela abundância de propostas, pelo ritmo desenfreado com que se sucedem, pela comunicação correspondente a exigir a nossa presença, pelos amigos que vão aqui e ali, pelos amigos que nos pedem para irmos ao seu espetáculo, à sua exposição, à sua conferência, à sua *performance*, à sua conversa, etc., etc.

Para os mais novos, habituados à rapidez, vivendo nela, a frenética vida cultural deve ser sentida, suponho, com normalidade. A proliferação de acontecimentos diários, o estímulo a um “consumo” rápido, a ligação sistemática das atividades artísticas disponíveis à ideia de festa, de leveza, de convívio com muitos, devem ser-lhes fáceis de viver. É assim o seu (deles) tempo. Não é assim o meu tempo.

Eu preciso de pausas, de ficar a remoer um espetáculo que vi, de me demorar em cada peça de cada exposição, de ficar a pensar no que ouvi numa conferência, de não sobrepor filmes com filmes...

Programar, hoje em dia, obriga a jogar o jogo da velocidade. Aquele que não só já não sou capaz de jogar, como recuso a admitir que é um bom jogo. Alego que a apreciação de uma obra de arte, seja qual for a sua natureza, exige demora e reflexão, rejeita a celeridade. Ou seja, transformo a minha capacidade em padrão de comportamento e digo que o que eu

preciso é o que todos deveriam precisar. Digo que o que eu defendo é uma forma superior de vida. Não é. É apenas a minha (e de outros), a que se harmoniza com as minhas capacidades.

A abundância de acontecimentos culturais arrasta uma competição cerrada pelo público. Quer dentro da cidade, quer no país. Sociologicamente a composição do grupo de pessoas que assistem a espetáculos, visitam museus ou exposições, é relativamente homogénea e minoritária. Em quantidade, são poucas as pessoas que formam o que se chama de “públicos”. Para as trazerem para os “teatros” (uso esta palavra para designar teatros, centros culturais, museus, galerias, festivais, tudo o que promove acontecimentos culturais) que dirigimos, precisamos de aguçar as formas de aliciamento. Isso faz-se de muitas maneiras. Vou dar alguns exemplos.

Antigamente as programações eram divulgadas, no seu conjunto, numa única conferência de imprensa para que eram convidados apenas jornalistas. Agora as conferências de imprensa podem dar conta do programa de apenas um período curto do ano, dirigem-se a muita gente que não é jornalista, por vezes acrescentam-se atrações, como vídeos, imagens, presença de artistas, pequenas apresentações, etc. Transformam-se em “acontecimentos”, em formas de comunicação alegres e vistosas com objetivos mais vastos do que alimentar notícias.

Arrumar as programações por festivais, tem, entre outras, a vantagem de suscitar a atenção dos meios de comunicação e das pessoas em geral. Uma atividade regular que todas as semanas tem dois ou três “espetáculos” (tomada esta palavra também em sentido muito amplo, para fugir a “evento”) diferentes não pode aspirar a que todos eles apareçam nos jornais, quando há, no conjunto da cidade, ou do país, várias dezenas a acontecer.

A luta pela atenção de jornalistas é permanente, sendo uns mais hábeis do que outros nessa tarefa. Os jornalistas têm também as suas preferências. Um dos critérios que usam para falar de um “espetáculo” é o seu próprio gosto. O chamado critério editorial, indispensável, é com frequência difícil de entender.

Como o número de leitores de jornais tem vindo a decrescer dramaticamente no nosso país, e não é suficientemente compensado pela leitura on-line, a comunicação virou-se para as redes sociais. As intervenções aí são mais baratas e dirigem-se a grupos delimitados de pessoas, a “alvos” escolhidos. A divulgação através das redes sociais tem que ser rápida, sucinta, superficial, de preferência com um curto filme, usando truques para chamar a atenção das pessoas.

A comunicação através destes meios está em permanente mudança, porque eles estão em constante transformação. As soluções tecnológicas têm vida curta.

Para além das redes sociais, usa-se muito, por ser gratuito, o e-mail. Quer sob a forma de *newsletter*, publicidade explícita, quer de maneiras mais discretas. É normal receber e-mails que no fim, junto da assinatura, têm um pequeno anúncio sobre o próximo espetáculo. Recebo cartões eletrónicos de Boas Festas que são anúncios publicitários implícitos.

Podia continuar a dar exemplos. Algumas destas coisas fazemos na Culturgest. Outras, muitas outras, não. A comunicação faz-se com rapidez, espanto, superficialidade. Apegado a formas passadas, não concordo com as novas, não as pratico. Prejudico a Fundação e, provavelmente, as pessoas e os artistas.

Para se dar uma notícia ou para se avaliar uma instituição cultural e o seu trabalho, usam-se números. Quando se anuncia uma programação diz-se o número de espetáculos, de sessões, de estreias, de filmes, de secções, de obras expostas, de artistas envolvidos, sei lá que mais. Quanto mais e enormes os números, mais atenção merece o acontecimento. O que é bom é o que tem sucesso. Um “espetáculo” é tanto melhor quanto o número de visitantes ou espectadores. É este o discurso do nosso tempo. Não concordo, porque quantidade não é qualidade; um livro que vende muito pode ser um livro mau. A avaliação, prévia ou posterior, de um “espetáculo” deve ter principalmente em conta a sua qualidade (sei que o uso deste termo exigia mais explicação). De um “teatro”, também o que conta é a qualidade, acrescida

da harmonia com o que ele se propõe ser. Ou seja, mais uma vez, eu estou contra o que domina, contrario o que domina, quase de certeza por estar apegado a fórmulas antigas. Prejudico a instituição que sirvo.

Dirigir a Culturgest exige energia, reflexos rápidos, capacidade de adaptação, procura de inovação fora do que é moda, para além da moda, antecipando o que poderá vir a ter relevância no futuro, capacidade de transformar em realidade o que se imagina ou se deseja. A minha convicção, baseada no conhecimento que vou tendo de mim próprio e da observação do que se passa à minha volta, é que essas qualidades se têm, pelo menos em mais abundância, quando se é novo. Que eu, se as tive, as perdi.

Com frequência é dito que os mais velhos têm uma vantagem sobre os mais novos: experiência. Ao longo da vida acumulámos uma quantidade de informação e conhecimento que nos tornaria mais sábios. Eu acho que a partir de certa altura da vida o aumento de informação torna-se redundante para a nossa capacidade de assimilação. Já não aprendemos, tendemos a integrar o que nos sucede no que já sabemos.

Nos tempos que correm (esta simples frase, tão corriqueira, denuncia a idade de quem a diz) a informação é de tal modo abundante que não chega para se ser sabedor. Pelo contrário, pode tornar-nos mais incapazes de compreender. Saber escolher e digerir a informação é indispensável para que ela se torne conhecimento. Isto faz-se só até uma certa altura da vida.

Aquilo a que normalmente chamamos experiência não nos impede de cometer repetidamente erros passados, não nos dá especial perspicácia, nem inteligência serena. Encontro essas qualidades em pessoas muito mais novas do que eu.

Podia continuar. Espero que o que disse, que procura suscitar a meditação, seja suficiente para que se perceba porque acho que este deva ser o último texto que escrevo nos programas da Culturgest.

Como sempre, espero que encontre nestas páginas bons motivos para aqui vir.

Miguel Lobo Antunes



## LIVRARIA DE ARTE



© DMF, Lisboa

A Culturgest dispõe em Lisboa de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante. Nela se encontram publicações editadas pela Culturgest, outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições.

Tem disponível uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte, e outras publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações temáticas. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão.

A Livraria tem uma política de preços reduzidos no sentido de tornar mais acessíveis os títulos que disponibiliza. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições patentes.

A Livraria desenvolve, também, um programa de convite aos artistas que protagonizam projetos expositivos no sentido de escolherem cinco títulos que considerem muito relevantes no seu trabalho e formação pessoal que passam a estar disponíveis ao público.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research, and Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many other books relating to artists who have already exhibited their work here. Other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme.

The bookshop contains a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a number of highly diverse publications that are sometimes grouped together in small thematic clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser sized publishing projects or even very small publishers. The bookshop's policy is to sell works at reduced prices, so that those titles that it has available are accessible to a wider audience. Since it functions as an extension of Culturgest's exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.

The bookshop also invites artists holding exhibitions at Culturgest to choose five titles that they consider to have been important for their work and their personal development, and these are then made available to the general public.

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h. Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições. Tel. 21 790 51 55

## **Dança**

- 12 **Tôzai!...** de Emmanuelle Huyhn
- 24 **Pão Rico** de Vera Mantero
- 36 **Ressaca** de David Marques

## **Música**

- 14 **Mário Laginha Trio**
- 18 **Marty Ehrlich Trio Exaltation**
- 32 **Amélia Muge e Filipe Raposo**
- 34 **Demian Cabaud Quarteto**
- 44 **Luís Lopes**

## **Teatro**

- 16 **O Cinema** de Annie Baker
- 22 **PANOS** palcos novos palavras novas
- 28 **Campo Minado** de Lola Arias

## **Cinema**

- 20 **IndieLisboa**  
Festival Internacional de Cinema Independente

## **Performance / Instalações / Música / Ar livre**

- 26 **Mutirão**
- 46 **Com Tempo**

## **Conferência**

- 30 **Mediação e educação: desafios, agentes e processos**

## **Workshops / Curso**

- 38 **Iluminação Cénica** Workshop
- 40 **Sonorização Cénica** Workshop
- 50 **Projecionista de cinema** Curso

## **Visita**

- 42 **Nos bastidores da Culturgest**

## **Dança Multimédia**

- 48 **Metamorfose IV**

## **Exposições**

- 54 **Alice Creischer**
- 56 **O Fotógrafo Acidental**  
Serialismo e experimentação em Portugal, 1968-1980
- 58 **Simultânea** Obras da Coleção da CGD
- 60 **Otelo M. F.** Chama Xamânica (Porto)
- 62 **Jonathan Uliel Saldanha** Afasia Tática (Porto)
- 66 **Alberto Carneiro** Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo
- 68 **Ambulatório AICA** Conversas
- 70 **Quarto de Espanto** Em torno da Coleção da CGD

## **Serviço Educativo**

## **Informações**

Programação

# Tôzai!...

de Emmanuelle Huyhn



© Marc Damage

---

Grande Auditório · 21h30  
Dur. 56 min · 15€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M12

---

**Conceção e coreografia** Emmanuelle Huynh **Colaboração e assistência** Pascal Queneau **Sonografia** Matthieu Doze **Luzes** Sylvie Garot **Dispositivo cénico** Jocelyn Cottencin **Recursos** Isabelle Launay **Colaborador na pesquisa no Japão** Patrick De Vos **Direção técnica** Christophe Poux, Ludovic Rivière, Virginie Galas **Figurinos** Elisabeth Tensorer, Jocelyn Cottencin **Construção e interpretação** Katerina Andreou, Jérôme Andrieu, Bryan Campbell, Volmir Cordeiro, Madeleine Fournier, Emmanuelle Huynh **Bailarinas associadas ao trabalho** Lisa Miramond, Sonia Garcia **Produção** Plateforme Mûa **Coprodução** Centre national de danse contemporaine – Angers, L’apostrophe – scène nationale de Cergy-Pontoise et du Val d’Oise, Théâtre Garonne – scène européenne, Toulouse, Le Théâtre scène nationale de Saint-Nazaire, le Manège de Reims, Le Musée de la Danse / Centre chorégraphique National de Rennes et de Bretagne, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie, Centre Chorégraphique National de Grenoble no âmbito do acolhimento em estúdio 2014, le Centre chorégraphique national Montpellier Languedoc-Roussillon **Apoio** Ambassade de France / Institut français du Japon, Collectif Danse Rennes Métropole e Arcadi Île-de-France. Compagnie MUA é subsidiada pelo Ministère de la Culture et de la Communication, no âmbito das companhias de dança de impacto nacional e internacional **Estreia** 2 de outubro de 2014, Théâtre Garonne, Toulouse

Revelação e abertura de cortinas e depois o grito «Tôzaiiii...»: é assim que começam os espetáculos de *bunkaru*, no Japão. Emmanuelle Huynh retém, desta tradição teatral japonesa que data do século XVII, a atenção, a ritualização do momento de expectativa que precede a subida da cortina, o primeiro movimento. A coreógrafa explora a gestualidade da preparação, a gênese do movimento, essa dança escondida nas dobras da cortina que é encarnada pelos seis intérpretes de *Tôzai!...* Os corpos expressam a excitação, a espera que passa do frenesim das danças livres de Joséphine Baker ao controlo e à precisão ordenada da tradição, dobrando-se e desdobrando-se e desenvolvendo gestos vindos de longe, de há muito tempo, ou ainda por vir.

The curtain opens to the shout of “Tozaiiii...”: this is how *bunkaru* shows start in Japan. From this 17th-century tradition, Emmanuelle Huynh retains the ritual expectancy before the curtain rises – the first movement. She explores the gestuality of the preparation, the genesis of the movement, that dance hidden in the folds of the curtain and embodied by the six dancers. Their bodies express the excitement, the waiting that passes from the frenzy of Josephine Baker’s free dances to the ordered precision of tradition, folding and unfolding with gestures from afar, from long ago or yet to come.

Apoio no âmbito do foco  
sobre a criação contemporânea  
francesa em 2017

INSTITUT  
FRANÇAIS  
PORTUGAL



# Mário Laginha Trio

---

Grande Auditório · 21h30  
Duração aprox. 1h15 · 18€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M6

---

Piano e composição Mário Laginha  
Contrabaixo Bernardo Moreira Bateria Alexandre Frazão

De cada vez que me convidaram para tocar na Culturgest, fui sempre desafiado a apresentar projetos que eu queria muito fazer, mas que por falta de tempo, ou de oportunidade, ainda não tinha conseguido realizar. Foi assim que fiz o meu disco a solo (*Canções e Fugas*) e o meu disco com o Novo Trio (*Terra Seca*), que me permitiu escrever música pela primeira vez para piano, guitarra portuguesa e contrabaixo. Ambos nasceram de concertos nesta sala. Fiquei por isso sentimentalmente ligado a ela. É por causa desse passado que quero voltar a trazer aqui música nova, sabendo que depois a irei gravar. É já uma tradição e as tradições, se forem boas, são para manter.

Desta vez venho com os meus companheiros de sempre: Bernardo Moreira no contrabaixo e Alexandre Frazão na bateria. É um trio clássico, mas é talvez a formação onde a liberdade é maior. Tocar com eles é sinónimo de fazer música com prazer, de poder arriscar sem sentir medo, experimentar novos caminhos sem ter que os comunicar ou explicar antecipadamente. É difícil encontrar músicos com quem seja tão fácil tocar. Por muito contraditório que possa parecer, há aqui um conforto que nos empurra para o risco. E esse risco é um dos motores da improvisação e da própria criação.

Quando entrar no palco e olhar em volta, vou ver o Bernardo e o Alexandre à minha frente, o público à minha direita, sentar-me-ei ao piano e sei que vou pensar: sou um tipo cheio de sorte.  
Mário Laginha

Every time I'm invited to play at Culturgest, I'm challenged to present projects I've always wanted to do, but never had the time or chance to do so before. My solo album (*Canções e Fugas*) and my album with the Novo Trio (*Terra Seca*) both came from concerts here. This time I'll be bringing my faithful companions: Bernardo Moreira on bass and Alexandre Frazão on drums. They give me the chance to take risks, experimenting new paths without fear. And this risk is the driving force behind improvisation and creativity. When I step on the stage with Bernardo and Alexandre, I know I'm a lucky guy.  
(Mário Laginha)



© Márcia Lessa



# O Cinema

de Annie Baker  
Um espetáculo dos Artistas Unidos



© Jorge Gonçalves

---

Pequeno Auditório · 21h30 (dom 17h)  
Duração aprox. 2h30 · 13€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M12

---

**Autoria** Annie Baker **Título original** *The Flick* (2013) **Tradução** Francisco Frazão **Com** António Simão, Bruno Huca, Rita Cabaço e Pedro Gabriel Marques **Cenografia e figurinos** Rita Lopes Alves **Luz** Pedro Domingos **Coordenação técnica** João Chicó **Assistência** Diana Santos e Bernardo Alves **Encenação** Pedro Carraca **Coprodução** Artistas Unidos e Culturgest

SAM Às vezes há pessoas que ficam sentadas até ao fim do genérico. Mas depois vão-se embora.

Annie Baker, *O Cinema*

Num cinema esquecido de província, três empregados mal pagos varrem pipocas nas coxias vazias e cuidam de um dos últimos projetores de 35mm. Um tributo ao cinema e um comovente retrato de três pessoas que talvez não tenham futuro.

O cinema acabou? E o trabalho? O que ficou de um mundo que pensámos ia durar muito mais tempo? Lixo, vassouras, bilhetes rasgados, bobines por devolver? E no entanto, o desejo, talvez o amor.

Insistindo num realismo a que chamamos americano, rarefeito e dilatado até parecer outra coisa, Annie Baker escreve aqui uma elegia. Um teatro singular, este que agora apresentamos: melancólico, finamente observado, duro e generoso, cómico quase sempre.

Cinema e teatro dançam ao som de Jeanne Moreau em *Jules et Jim*: “No turbilhão da vida / Continuámos a rodar / Os dois enlaçados”.

Com esta peça Annie Baker recebeu um Obie Award e o Prémio Pulitzer em 2014. Escreveu também, entre outras, *The Aliens*, *Body Awareness*, *Circle Mirror Transformation* (que o Teatro Oficina apresentou em 2014), *John* e uma adaptação do *Tio Vânia* de Tchekhov.

In a forgotten cinema in Massachusetts, three underpaid employees sweep up popcorn in the empty aisles and look after one of the last 35mm projectors. A tribute to the movies and a moving portrait of three people who might not have a future. Is cinema over? What about labour? What's left of a world we thought would last much longer? Trash, brooms, torn tickets, unreturned reels? And yet, there's desire, perhaps love.

Insisting on a realism we call American, but rarefied and dilated until it looks something else, Annie Baker's *The Flick* is an elegy, and a singular kind of theatre: melancholic, finely observed, harsh and generous, often funny. Cinema and theatre dance to the sound of Jeanne Moreau in *Jules et Jim*: “In the whirlwind of life / We kept on turning / Both of us embracing.”

For this play, Annie Baker received an Obie Award and the Pulitzer Prize.

Depois da Culturgest, o espetáculo é apresentado no Teatro da Politécnica de 3 de maio a 3 de junho.

O texto da peça está publicado nos Livrinhos de Teatro, n.º 104 numa edição Artistas Unidos/Cotovia/Culturgest.

# Marty Ehrlich Trio Exaltation

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Saxofone alto e clarinetes Marty Ehrlich  
Contrabaixo John Hébert Bateria Nasheet Waits

Poucos músicos têm feito mais do que Marty Ehrlich para passar o legado de Julius Hemphill às novas gerações. Tem-no feito com o seu sexteto e mais recentemente em formato orquestral. Essa dedicação poderia dever-se simplesmente à sua admiração pelo mestre saxofonista, mas tem outra justificação de fundo, o seu entendimento de que o passado do jazz deve ser reequacionado no presente, só assim se podendo inventar o futuro deste género musical. Esse princípio surge confirmado com o seu novo projeto, o Trio Exaltation, desta vez recuperando a música de Andrew Hill (1931-2007; esteve com o seu quinteto na Culturgest em 2006). Fosse por escolha intencional ou por obra do acaso, os três membros deste grupo integraram as derradeiras bandas do seminal pianista e compositor, conhecendo bem as suas partituras e os seus processos. São testemunhos vivos das perspetivas transformadoras que deixou. O facto de Ehrlich, John Hébert e Nasheet Waits não tocarem apenas a música de Hill, mas também a sua própria, diz muito da atitude que têm em relação ao jazz: é possível levar Andrew Hill para mais longe do que o espaço que ocupava, disseminando-o por aí. E podem acreditar que nesta exaltação do génio continua a haver muito Hemphill à mistura...

Few musicians have done more than Marty Ehrlich to pass on the legacy of Julius Hemphill to new generations. This may be due to his admiration for the master saxophonist, but it's also linked to his belief that only by bringing jazz music from the past into the present can we truly invent its future. This principle underlies his new project, Trio Exaltation, which recovers the music of Andrew Hill. Ehrlich, John Hébert and Nasheet Waits all played in Hill's last bands, but they also make their own music. This way they can take Hill's music further, with a lot of Hemphill also in the mix.

# IndieLisboa

Festival Internacional de Cinema Independente



10h30 – 23h45  
M16 (exceto IndieJúnior)

## Bilheteira Central Culturgest

De 19 de abril a 2 de maio:  
das 11h às 19h · De 3 a 14 de maio: das 10h até ao início da última sessão

## Preços dos bilhetes

Sessões regulares: 4€  
Sessões IndieJúnior Escolas (para público geral): 1€  
Caderneta de 5 bilhetes voucher: 16€  
Caderneta de 10 bilhetes voucher: 30€  
Caderneta de 20 bilhetes voucher: 55€

## Descontos

Maiores de 65 anos, jovens até aos 30, desempregados (mediante a apresentação de cartão do IEFP): 3,50€  
Bilhete Famílias (válido para 4 pessoas nas sessões IndieJúnior Famílias): 12€

Programação disponível online a partir de 4 de abril em [www.indielisboa.com](http://www.indielisboa.com)

Organização



Parceiros institucionais



Organização IndieLisboa – Associação Cultural

No IndieLisboa descobre-se o melhor cinema independente de todo o mundo. O festival acontece de 3 a 14 de maio na Culturgest, que volta a ser coprodutora, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e no Cinema Ideal.

Na sua 14.ª edição, o festival traz à cidade e ao público mais de 250 filmes para descobrir em 12 dias, e ainda debates, *workshops*, encontros, festas e concertos. Uma celebração do cinema independente que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas-metragens.

Em 2017, os grandes homenageados são os realizadores Jem Cohen, Paul Vecchiali, e a dupla Gusztáv Hámos e Katja Pratschke. A par das retrospectivas, é mostrado um programa de filmes recentes, divididos por secções e temas, obras inéditas que não poderiam ser vistas de outra forma. Há ainda um grande minifestival para os mais novos, o IndieJúnior, com filmes programados especificamente para cada faixa etária.

O IndieLisboa é um espaço que envolve convidados e espectadores de todas as idades, proporcionando inúmeras possibilidades de enriquecimento profissional e pessoal.

From 3 to 14 May, at Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa and Cinema Ideal, the 14th IndieLisboa brings you the world's best independent cinema – over 250 films in 12 days, debates, workshops, meetings, parties and concerts – a wide range of fiction, documentary, animation, experimental, feature and short films. There will be tributes to the directors Jem Cohen, Paul Vecchiali, and Gusztáv Hámos and Katja Pratschke, and a programme of previously unseen recent films, divided into sections and themes, as well as IndieJúnior, a minifestival for young audiences.

Parceiro principal



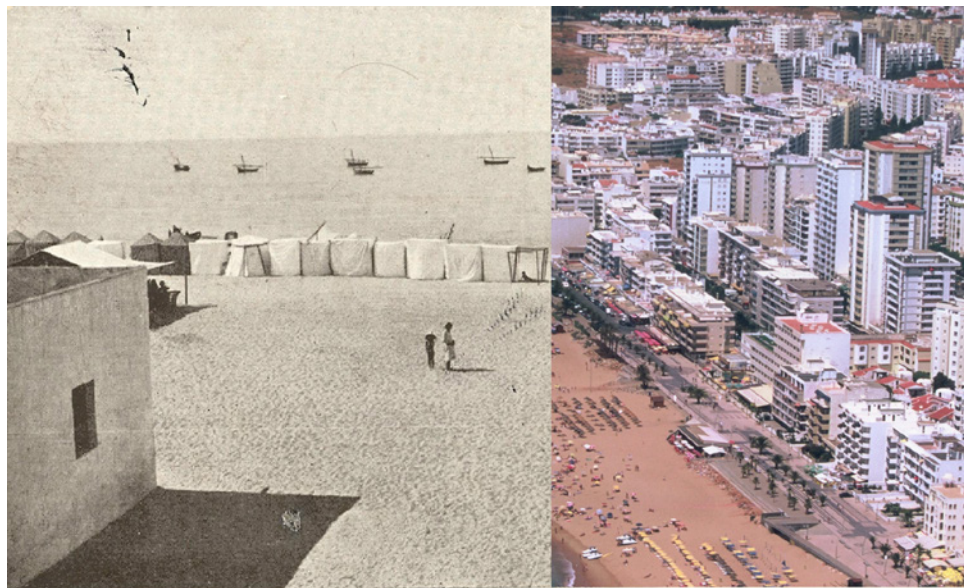
Coprodução





# Pão Rico

de Vera Mantero



Quarteira - Loulé — Areia... Sol... Água... tudo á farta

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração aprox. 45 min · 15€ · Jovens  
até 30 anos e desempregados: 5€ · M12

---

**Conceção e interpretação** Vera Mantero **Desenho de luz** Hugo Coelho **Operação de luz** Hugo Coelho ou Rui Alves **Residência artística** DeVIR/CAPa **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** DeVIR/CAPa e Culturgest **Agradecimentos** Nuno Graça, Tiago Barbosa **Estreia** 29 de abril de 2017, Cineteatro Louletano, Loulé

A serra agora está deserta. O pessoal amontoou-se todo no litoral. Serra vazia, litoral inchado.

Num ápice (30 anos? 40 anos?), Quarteira: de aldeia de pescadores pobres a “referenciado centro de turismo”.

Os pescadores venderam a areia e assim nasceram as vivendas e depois os pequenos arranha-céus. Dinheiro e areia, areia e dinheiro.

Em Quarteira os prédios são todos muito mais altos do que os prédios do bairro onde moro em Lisboa.

Para chegar a Quarteira passo pelo campo de golfe, pelo outlet de golfe e pelos altos escorregas do parque aquático, de onde se lança a população em chamas.

Saio de Quarteira a pé, pelo Passeio das Dunas, e em 15 minutos chego à loja do Cristiano Ronaldo na Marina de Vilamoura.

Pão Rico: Vale de Lobo e Vilamoura. Quarteira é o recheio de uma sanduíche, a sanduíche dos €10 milhões.

Por aqui já aconteceu há muito a invasão da marabunta.

Vera Mantero

Após uma primeira edição dos Encontros do DeVIR, realizada em 2012 pela DeVIR/CAPa, para a qual Vera Mantero criou *Os Serrenhos do Caldeirão, exercícios em antropologia ficcional*, que refletia sobre a desertificação nesta zona montanhosa, foi novamente convidada para a terceira edição destes Encontros, que continuam a debruçar-se sobre temáticas e problemáticas do Algarve, desta vez sobre a descaracterização do litoral algarvio.

After the first edition of the Encontros do DeVIR festival, held in 2012 by DeVIR/CAPa, for which Vera Mantero created *The Caldeirão Highlanders, exercises in fictional anthropology*, a dance show that reflected on the desertification of that mountain region, she has been invited once again to the third edition of these encounters, continuing to explore themes linked to the Algarve and its problems. This time, she will be looking at the way in which the Algarve coast is becoming completely disfigured.

Este projeto é uma encomenda dos Encontros do DeVIR da DeVIR/CAPa (Faro).

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes.

# Mutirão



© Catherine Boutaud

---

Jardim Norte · 16h  
Duração: 1h · 3,50€ (preço único)  
Para todos os públicos

---

No dia 1 de julho a entrada é livre.

Lotação: 50 participantes

**Direção de projeto** Mariana Lemos **Criação** Mariana Lemos, Sara Jaleco **Assistência de encenação** Ainhoa Vidal **Performance** Márcia Lança, Mariana Lemos, Sara Jaleco **Direção de construção e criação** Etienne Gentil **Projeto arquitetónico e criação** Eleonore Labattut, Simon Deprez **Produção** Flávia Diab, Lysandra Domingues **Captação de recursos, apoio à produção e assessoria de imprensa** Bernardo Marques **Arte gráfica** Catherine Boutaud **Apoios** Fundação GDA **Agradecimentos** Catarina Pinto, c.e.m – centro em movimento, Edgar Raposo e Groovie Records, Joana Pupo, Sophie Barbara

*Mutirão* é uma mobilização artística, coletiva e colaborativa para a criação de um espetáculo para todas as idades. Um acontecimento aberto que se desenrola num jardim, à medida que construímos e desmanchamos uma casa-cena, com os restos e resíduos da própria instituição que nos acolhe: madeira, tubos de papel, telões de antigas exposições, tintas, tecidos. É uma ação-reflexão artística que põe as mãos na massa: pensar e trabalhar uma relação interdisciplinar entre a dança e a arquitetura. Neste trabalho as bailarinas também constroem a casa e os construtores também estão em cena, desafiando-nos a sair de lugares comuns. O público é convidado a fazer parte deste movimento, entrando por dentro do momento da criação. *Mutirão* abre literalmente portas, janelas, túneis, em pontos sensíveis da realidade contemporânea ambiental, habitacional e populacional. É uma forma em movimento, de sentir e pensar em comunidade. Assim, propomos a invenção de uma estética que aparece no decorrer do processo, valorizando os caminhos que traçam, moldam, entrelaçam e erguem, desde a raiz e passo a passo, mão a mão, corpo a corpo, uma ética do viver, do (re) construir e do crescer juntos. Com este envolvimento artístico, coletivo e afetivo, trazemos à tona a urgência de construir em conjunto: com o que se tem, com o que se pode, com quem está. É a primeira criação colaborativa do coletivo Lagoa, uma rede de artistas e criadores que surge em Lisboa desde 2014, estabelecendo ligações entre áreas artísticas e lugares no mundo como Brasil, França e Alemanha.

Mariana Lemos

Uma criação Lagoa coletivo em coprodução com a Culturgest.



*Mutirão* is a collaborative artistic gathering designed to create a show for people of all ages, an open event taking place in a garden, as we build and dismantle a house-stage, recycling the waste products of the host institution. It is a hands-on artistic action-reflection, based on an interdisciplinary relationship between dance and architecture. The dancers also build the house and the audience are challenged to join in the work of this first collaborative creation of the Lagoa collective, inventing an aesthetics through their affective involvement in this communal building process.

# Campo Minado

de Lola Arias



© Tristram Kenton

Palco do Grande Auditório · 21h30  
(dom 17h) · Dur. 1h40 · 15€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M12

Espectáculo em inglês e  
espanhol, com legendas em  
português, espanhol e inglês.

**Texto e encenação** Lola Arias **Com** Lou Armour, David Jackson, Gabriel Sagastume, Rubén Otero, Sukrim Rai, Marcelo Vallejo **Pesquisa e produção** Sofia Medici, Luz Algranti **Cenografia** Mariana Tirantte **Música** Ulises Conti **Luz e direção técnica** David Seldes **Vídeo** Martin Borini **Engenheiro de som** Roberto Pellegrino, Ernesto Fara **Assistência de encenação** Erika Teichert, Agustina Barzola **Assistência técnica** Imanol López **Assistência de produção** Lucila Piffer **Assistência no Reino Unido** Kate O'Connor **Figurinos** Andrea Piffer

*Campo Minado* reúne veteranos argentinos e britânicos da guerra das Malvinas para explorar o que lhes ficou na cabeça trinta e cinco anos depois. Num *plateau* de cinema convertido em máquina do tempo, os que combateram teletransportam-se para o passado de modo a reconstruir as suas memórias da guerra e a sua vida no pós-guerra. Lou Armour foi capa de todos os jornais quando os argentinos o fizeram prisioneiro a 2 de abril de 1982 e é agora professor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Rubén Otero sobreviveu ao afundamento do navio General Belgrano e tem agora uma banda de *covers* dos Beatles. David Jackson passou a guerra a ouvir e transcrever códigos de rádio e agora ouve outros veteranos no seu consultório de psicologia. Gabriel Sagastume foi um soldado que nunca quis disparar e é agora advogado de direito penal. Sukrim Rai foi um Ghurka que soube usar a faca e trabalha agora como segurança. Marcelo Vallejo foi apontador de morteiro e é agora campeão de triatlo. A única coisa que têm em comum é que são veteranos. Mas o que é um veterano: sobrevivente, herói, louco? O espetáculo confronta visões distintas da guerra, juntando velhos inimigos para contar uma mesma história.

*Campo Minado* é o regresso do teatro documental de Lola Arias à Culturgest, depois da autobiografia de *Melancolía y Manifestaciones* em 2013 e do seu texto para os PANOS desse ano.

*Se somos testemunhas do fulgor destes seis homens quebrados é possível que também nas nossas almas ocorra uma modificação. Claro que Lola não procura fazer terapia, nem saberia como. Refina, no entanto, a sua técnica e o seu estilo: a deslocação do melodrama para puro som; as frases curtas e cortantes, como títulos de capítulos que só se montam na cabeça do espectador. Mas a peça é curativa. Uma letal quimioterapia.*

Rafael Spregelburd

*Minefield* gathers Argentinian and British veterans of the Falklands War to explore what's in their minds 35 years later. In a film set turned into a time machine the ones who fought are teleported into the past to reconstruct their war and aftermath memories. What is a veteran; a survivor, a hero, a madman? The project confronts different visions of war bringing together old enemies to tell one single story.

# Mediação e educação: desafios, agentes e processos

Ciclo de jornadas: Envelhecimento,  
espaços culturais e arte contemporânea



© Mana

---

Pequeno Auditório · Das 9h às 17h30  
10€ (preço único)

---

Destinatários: investigadores,  
mediadores, professores e  
todos os interessados

Inscrição e programa  
em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

**Organização** Culturgest, IGOT, Instituto de História da Arte da  
Universidade Nova de Lisboa

Por toda a Europa são notadas transformações nas tipologias de público que visitam museus. Alterações de origem demográfica, económica, sociológica e política ditam as fisionomias dos públicos e talham, muitas vezes, o tipo de programação que os espaços museológicos propõem. Conscientes destas mudanças, analisaremos possíveis respostas artísticas e museológicas a algumas das perguntas levantadas pelo vincado envelhecimento do tecido social português. Que representação detêm os seniores nos nossos museus? Que perfis e tipologias diferenciadas podem ser escrutinados? Quais os seus hábitos de consumo de atividades de lazer? Como encaram a possibilidade de fruir espaços culturais na velhice? O que esperam da Cultura e da Arte nesta fase da vida? Como viajam? Qual o papel da família neste ato de partilha de experiências? Que estratégias de ação podem ser aplicadas para tornar a presença dos “mais velhos” no Museu uma experiência mais marcante, participativa, vivencial e personalizada?

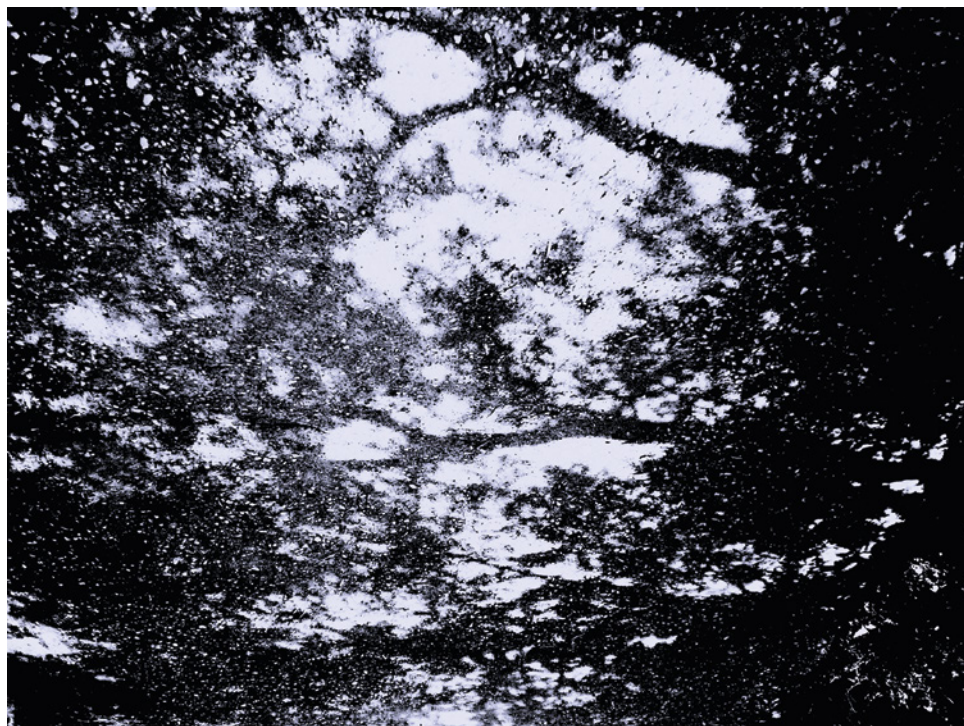
As jornadas Envelhecimento, espaços culturais e arte contemporânea tiveram início em 2016 (*Perfil e motivação dos públicos seniores*) e prolongam-se até 2018 (*Acesso à Cultura e Envelhecimento Ativo: Programação e Comunicação*).

Faced with ever greater numbers of visitors, Portuguese museums are trying to respond to the new geography and sociology of their audiences, who, all over Europe, are slowly aging. What role do older people play in our museums? What profiles can be identified? What are their leisure habits? How do they wish to enjoy cultural spaces in their old age? What do they expect from Art and Culture? How do they travel? What is the role of the family? What strategies can make old people's experience of museums more memorable, participative and personalised?



# Amélia Muge e Filipe Raposo

Com o passo das árvores



---

Grande Auditório · 21h30  
Duração aprox. 1h25 · 15€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M6

---

Voz, braguesa, percussão, imagem Amélia Muge Piano  
preparado, acordeão Filipe Raposo Captação sonora e interação  
instrumental José Martins Projeção de imagens José Martins  
Ambientes luminosos, cenário Manuel Mendonça Coprodução  
José Martins Produção Culturgest/UGURU

Sempre me fascinaram os pés das árvores. Alguns, são quase um pé perfeito. As árvores andam. A sua forma de andar é ramificando, ramificando sempre, para cima e para baixo. Raiz ou ramo, ramo ou folha, numa simetria irregular, mais aberta ou mais fechada, no seu ramificar é que está a possibilidade de respirar.

Encontro nessa imagem de ramificação o equivalente ao pulmão. Ao cérebro. Ramificar, respirar, é uma forma de andar. É comunicar, diversificar, processar a informação vivida.

Este concerto, concebido especialmente para esta casa do mundo (uma árvore frondosa) tem nestas imagens metafóricas do contacto e da troca, do diversificar para respirar, o seu motivo de inspiração e ponto de partida. O que vos trago é um conjunto de canções que vão abrindo novos ramos de contacto e que crescem no momento exato em que se combinam umas com as outras.

Canções que evocam Bach a partir de um poema de Blake; olham o Tejo e pensam nas viagens de Drummond de Andrade; ligam as serras do norte às serras do sul; põem o gato da rua, de Pessoa, a brincar com a minha gata; evocam memórias de infância, enquanto a chuva cai...

Junto com a sobriedade do piano de Filipe Raposo, *samplers* sonoros reagirão em palco a esse ramificar de ideias, palavras e música.

Na sua sombra estaremos nós, os que lá estivermos, combinando raiz – tempo e mistério – com um tronco de presenças, criando novas copas de inquietação e descoberta de uma seiva comum.

Um concerto de homenagem a tudo quanto sendo único e irrepetível, cria raízes e move-se, com o passo das árvores.  
Amélia Muge

I'm fascinated by trees' feet. Trees walk – by branching out, up, down – roots, branches, leaves, in an irregular symmetry, letting them breathe. Branching, breathing, walking, communicating, diversifying, processing information. This is the inspiration for our concert: we bring you a set of songs that branch out and grow by combining with the others. Songs evoking Bach from a poem by Blake; looking at the Tagus and thinking of Drummond de Andrade's travels; mountains; Pessoa's cat; childhood memories; rain. Ideas, words and music, sound samplers mixed with Filipe Raposo's sober piano. (Amélia Muge)

# Demian Cabaud Quarteto

Ciclo “Jazz +351”

Comissário: Pedro Costa



---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

**Contrabaixo** Demian Cabaud **Guitarra** André Fernandes  
**Trompete** Gonçalo Marques **Bateria** Jeff Williams

O Demian Cabaud Quarteto segue uma premissa de Kandinsky: «Não devemos tender à limitação, mas à libertação, pois só a liberdade nos permite acolher o futuro». É com esta perspetiva de reinvenção do jazz que o contrabaixista e compositor de origem argentina, mas residente no Porto há largos anos, convida os músicos Gonçalo Marques, André Fernandes e Jeff Williams a conceber e executar uma visão musical da liberdade em que a improvisação é predominante, percorrendo inesperados caminhos entre os espaços da ordem e do caos, do concreto e do abstrato, do sossego e do desassossego. Como Cabaud promete, trata-se de uma música «fresca, que vive cada momento e nunca se repete». Este é mais um passo, e particularmente afirmativo, no sempre insatisfeito desejo de derrubar as falsas divisões, no campo do jazz, entre aquilo que se designa como *mainstream* e o que se refere como “vanguarda”. Na verdade, tradição e inovação têm andado a par na evolução deste género musical: inventar o que vem a seguir com referência no que chegou antes, assim construindo o presente.

Based on Kandinsky’s premise: “We mustn’t tend towards limitation, but towards liberation, because only freedom allows us to embrace the future”, the Argentinian bass player/composer Demian Cabaud has invited Gonçalo Marques, André Fernandes and Jeff Williams to join him in conceiving and performing a musical vision of freedom in which improvisation predominates. In this way, they follow unexpected paths between the spaces of order and chaos, concrete and abstract, quiet and disquiet, and take yet another positive step in breaking down false divisions between mainstream and avant-garde jazz.

# Ressaca

de David Marques  
Estreia



© Ágata Xavier

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração aprox. 1h · 13€ · Jovens até 30  
anos e desempregados: 5€ · M12

---

De David Marques **Em colaboração com** Madeleine Fournier, Mathieu Jedrazak, Johann Nöhles, Teresa Silva **Assistência de voz** Mathieu Jedrazak **Figurinos** Tiago Loureiro **Desenho de luz** Nuno Patinho **Espaço cénico** David Marques e Tiago Pinhal Costa **Produção** PARCA **Coprodução** Culturgest **Residências** EIRA / Teatro da Voz, espaço do tempo, espaço alkantara, Teatro Municipal do Porto **Apoios** Câmara Municipal de Lisboa – Polo Cultural das Gaivotas, Boavista

*Febre do Mar*

(...)

*Devo ir para os mares de novo porque o apelo das marés  
É um apelo descontrolado e um apelo claro que não pode ser negado;  
E tudo o que peço é um dia de vento com as nuvens brancas voando,  
E o borriço lançado e a espuma soprada e as gaivotas gritando.*

(...)

John Masefield, “Sea Fever”, in *Salt-Water Poems and Ballads*, ed. Maxmillan Co., Nova Iorque (trad. livre de David Marques)

Em *Ressaca* a música é um vento que cria forças de pressão e fricção que perturbam o equilíbrio da superfície dos corpos. *Ressaca*, para além do mal-estar causado pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas ou de drogas é, também, o movimento das ondas sobre si mesmas quando recuam depois da rebentação e o porto formado pela preia-mar.

David Marques

David Marques (Torres Novas, 1985) é licenciado pela ESD – Lisboa e frequentou a formação ex.e.r.ce do Centre Chorégraphique National de Montpellier, dirigida por Mathilde Monnier, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Começou a desenvolver o seu trabalho como coreógrafo em 2007 com o apoio da EIRA em Lisboa. Desde então, tem vindo a apresentar as suas peças em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Ucrânia e Israel. Tem sido regularmente apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Secretaria de Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes para a criação dos seus projetos. Tem trabalhado como intérprete com Loïc Touzé, Francisco Camacho, Filipa Francisco, Tiago Guedes, Lucie Tuma, David Wampach, entre outros.

In *Ressaca*, music is a wind that creates forces of pressure and friction that disturb the balance of the surface of bodies. Besides being the sense of discomfort and unease caused by an excess consumption of alcohol or drugs, *Ressaca* (hangover) is also the movement of the waves upon themselves when they recede after crashing onto the shore, and the harbour that is formed by high water. (David Marques)

# Iluminação Cénica

Workshop de iluminação de espetáculos



© Mana

---

Das 10h às 18h  
(almoço das 13h às 14h)

---

Inscrição: 160€  
Estudantes do ensino superior e profissionais do espetáculo: 130€

O pagamento poderá ser feito em duas prestações (31 de maio e 30 de junho).

A inscrição só é válida quando acompanhada de currículo (limitada a 8 vagas).

Poderá não se realizar se não houver o número mínimo de formandos.

Informações e inscrições:  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Workshop dedicado à iluminação cénica de espetáculos. A aprendizagem será eminentemente prática, numa abordagem interdisciplinar, estando associado ao *Workshop* de Sonorização Cénica a decorrer em paralelo.

Do curso resultará um espetáculo de dança no Grande Auditório da Culturgest, no qual os formandos serão coletivamente autores do desenho de luzes, sob orientação dos formadores, sendo responsáveis pela montagem e operação ao vivo. Pretende explorar-se a fisicalidade da luz e a interação com o trabalho de corpo.

A criação coreográfica será desenvolvida paralelamente ao curso, em residência artística, com alunos da Escola Superior de Dança.

**Sex 23, sáb 24, seg 26, ter 27, qua 28 de junho**  
Módulo teórico-prático de iluminação cénica (formação feita em palco).

**Qui 29, sex 30 de junho, seg 3, ter 4 e qua 5 de julho**  
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.

**Qui 6, sex 7 e sáb 8 de julho**  
Espetáculos. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicados, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

## Formadores

Zé Rui – diretor de cena da Culturgest, desenhador de luz  
José Álvaro Correia – desenhador de luz

This workshop on stage lighting adopts an interdisciplinary and highly practical approach, being linked to the parallel workshop on sound design.

The final outcome will be a dance performance in Culturgest's main auditorium, at which trainees will be responsible for the lighting design, as well as for the staging and live operation of the show, exploring the physicality of lighting and its interaction with the work of the body.

In parallel to the course, the theme of choreographic creation will be developed in an artistic residency with students from the Lisbon Dance School.

# Sonorização Cénica

Workshop de sonoplastia de espetáculos



© Mana

---

Das 10h às 18h  
(almoço das 13h às 14h)

---

Inscrição: 160€  
Estudantes do ensino superior e profissionais do espetáculo: 130€

O pagamento poderá ser feito em duas prestações (31 de maio e 30 de junho).

A inscrição só é válida quando acompanhada de currículo (limitada a 8 vagas).

Poderá não se realizar se não houver o número mínimo de formandos.

Informações e inscrições:  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Workshop dedicado à sonorização cénica de espetáculos. A aprendizagem será eminentemente prática, numa abordagem interdisciplinar, estando associado ao *Workshop* de Iluminação Cénica a decorrer em paralelo.

Do curso resultará um espetáculo de dança no Grande Auditório da Culturgest, no qual os formandos serão coletivamente autores da sonoplastia, sob orientação dos formadores, sendo responsáveis pela montagem e operação ao vivo. Pretende explorar-se os sons dos bailarinos a dançar, amplificando-os e distorcendo-os de forma a criar a banda sonora do espetáculo.

A criação coreográfica será desenvolvida paralelamente ao curso, em residência artística, com alunos da Escola Superior de Dança.

**Dom 25, seg 26, ter 27, qua 28 de junho**  
Módulo teórico-prático de sonorização cénica (formação feita em palco).

**Qui 29, sex 30 de junho, seg 3, ter 4 e qua 5 de julho**  
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.

**Qui 6, sex 7 e sáb 8 de julho**  
Espectáculos. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicados, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

## Formadores

Ricardo Guerreiro – técnico de som da Culturgest, músico  
André Pires – sonoplasta, músico

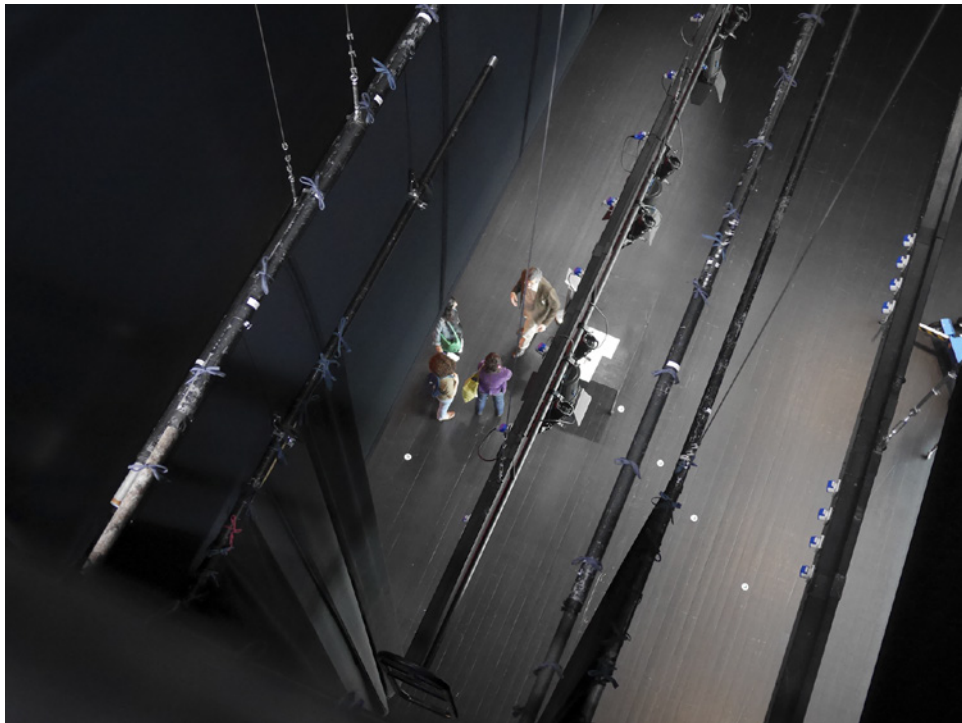
This workshop on sound design adopts an interdisciplinary and highly practical approach, being linked to the parallel workshop on stage lighting.

The final outcome will be a dance performance in Culturgest's main auditorium, at which trainees will be responsible for the sound design, staging and live operation of the show, exploring the sounds made by the dancers, amplifying and distorting them in order to create the soundtrack.

In parallel to the course, the theme of choreographic creation will be developed in an artistic residency with students from the Lisbon Dance School.

# Nos bastidores da Culturgest

Conheça o que o público não vê na montagem de exposições e espetáculos



© Mana

---

14h30 e 16h · Duração: 1h · M12

**Entrada gratuita**

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada visita, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

---

**Lotação:**

12 participantes por visita

Percurso com algumas escadas e passagens estreitas. As pessoas com mobilidade condicionada terão um percurso alternativo, não sendo possível visitar todos os espaços.

**Integrado na semana acesso cultura – portas abertas**

Realizamos com frequência visitas ao Grande Auditório e às Galerias, mostrando parte dos seus bastidores. No entanto a Culturgest não se limita a estes espaços, havendo muitos outros locais para conhecer. Nesta visita, sem sair de dentro do edifício, faremos um percurso com cerca de um quilómetro, visitando os auditórios, as *régies*, a cabine de projeção, as oficinas, os camarins, as varandas de cena e as pontes de iluminação. Ao longo do caminho o diretor técnico da Culturgest explicará como se fazem as mudanças de cena, os efeitos de luz, o controlo de som, a projeção, dando a conhecer um pouco da magia que existe nos bastidores de uma sala de espetáculos.

Culturgest frequently organises visits to the “backstage” areas of its Main Auditorium and Galleries. Yet there are other spaces to explore too. Without leaving the building, we take you on a kilometre-long tour of the auditoria, sound and lighting, the projection booth, workshops, dressing rooms, stage balconies and lighting bridges. Our technical director will explain how we do scene changes, lighting effects, sound control and projection, showing a little of the backstage magic. (Due to some stairs and narrow passages, there will be an alternative route for persons with reduced mobility.)

A Semana Acesso Cultura é uma iniciativa de:



acesso  
cultura  
access  
culture

# Luís Lopes

Guillotine

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Rodrigo Amado

---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Guitarra Luís Lopes Violoncelo Valentin Ceccaldi  
Bateria Andreas Wildhagen

Luís Lopes está de regresso com mais um trio de carácter transnacional. Depois do projeto formado com os norte-americanos Adam Lane e Igal Foni e do Lisbon-Berlin Trio, partilhado com Christian Lillinger e Robert Landferman, em ambos os casos aliando um contrabaixo e uma bateria à guitarra, Lopes convida desta vez o francês Valentin Ceccaldi, um dos mais conceituados e prolíficos violoncelistas da nova geração europeia, e o jovem baterista norueguês Andreas Wildhagen, conhecido pelas suas prestações na Large Unit de Paal Nilssen-Love e no trio Momentum. A música é composta por Lopes, mas a escrita serve a improvisação dos três instrumentistas.

Um dos mais importantes nomes da música criativa portuguesa dos nossos dias, o percurso de Luís Lopes tem-se dividido por múltiplos projetos de características diferentes, com destaque para o Humanization 4tet (com Rodrigo Amado e os texanos Aaron e Stefan Gonzalez) ou o mais recente Garden (com Ricardo Jacinto e Bruno Parrinha), para as intervenções solitárias *Noise Solo* ou *Love Song*, para os duos com Jean-Luc Guionnet, Fred Lonberg-holm e Julien Desprez, ou ainda como membro do Lisbon Freedom Unit. A música de Lopes caracteriza-se pela sua voz única, livre de espartilhos e de condicionamentos formais. *Guillotine* inspira-se numa ideia de complementaridade entre o individual e o colectivo, dando espaço a cada um mas favorecendo uma entrega de grupo.

Luís Lopes has been involved in multiple projects: Lisbon Freedom Unit, Humanization 4tet (with Rodrigo Amado, Aaron and Stefan Gonzalez), Garden (with Ricardo Jacinto and Bruno Parrinha), *Noise Solo* and *Love Song*, or playing in duos with Jean-Luc Guionnet, Fred Lonberg-holm and Julien Desprez. Now he is joined by French cellist Valentin Ceccaldi and Norwegian drummer Andreas Wildhagen in yet another transnational trio, playing his own music, free of any formal constraints and inviting improvisation. *Guillotine* is based on an idea of complementarity between the individual and the universal.

# Com Tempo



© Mana

---

Grande Auditório, 15h  
Jardim Norte, 16h · Entrada livre  
Para todos os públicos

---

**Artistas convidados** António-Pedro, Irina Raimundo, Joana Barros, Leonor Cabral, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Susana Alves, Teresa Vaz, Tiago Cadete, Tiago Cruz e Fundação D. Pedro IV (Arroios), Lagoa Coletivo, Pedimos desculpa pelo incómodo causado

Com tempo pensa-se melhor. Com tempo valorizamos o que temos. Com tempo não precisamos de grandes eventos. Basta-nos o raro luxo de continuarmos juntos, ao longo do tempo, a salvo das urgências do novo. Com tempo ocupam-se as crianças – tal como os adultos – com criações e propostas partilhadas. Com tempo, olhamos para trás, corrigimos erros e valorizamos o que fizemos bem.

É com esse tempo, tão raro, que revisitamos a programação do serviço educativo. Recuperando muito do que aqui se fez entre junho de 2016 e junho de 2017, às vezes sem tempo, para agora – a seu tempo – dar a quem quiser ver de novo (sem com isso ser novo), a quem quiser ver melhor ou a quem não teve tempo para ver.

Contrariando, talvez, o espírito do nosso tempo, nesta tarde não propomos atividades novas. Ao invés (mas como sempre), propomos uma tarde em torno das artes contemporâneas, ou seja, das artes do nosso tempo. Nesta tarde, recuperaremos algumas das propostas e espetáculos desenvolvidos em trimestres anteriores, reutilizaremos as lonas de divulgação mensal da nossa fachada, anteciparemos espetáculos e oficinas, acarinhando-os em cabanas e espaços habitáveis desenhados por todos e misturando-lhes a nossa habitual dose de boa disposição e proximidade. Esperamos rever-nos por lá, esperamos que haja bom tempo.

Join us as we revisit the programming of our education service, looking at much of what was done between June 2016 and June 2017 with an afternoon of contemporary arts where we recover some of our earlier proposals and shows.

Consulte o programa  
em [www.cultugest.pt/se](http://www.cultugest.pt/se)



# Metamorfose IV



© Mana

---

Grande Auditório (lotação reduzida)  
21h30 · Duração: 1h · 5€ · Jovens até 30  
anos e desempregados: 2,50€ · M12

---

**Conceção** Paulo Ramos **Criadores / intérpretes** Andreia Serrada, Carolina Sousa, João Pedro, Mélanie Neves e Pascoal Amaral  
**Orientação coreográfica** Francisco Pedro **Desenho de luz** Formandos do *Workshop* de Iluminação Cénica **Orientador de iluminação** Zé Rui **Sonoplastia e banda sonora** Formandos do *Workshop* de Sonorização Cénica **Orientador de sonoplastia** Ricardo Guerreiro **Colaboração** Escola Superior de Dança

Num processo criativo normal o trabalho coreográfico e de corpo antecede a criação da sonoplastia e do desenho de luz. Para este projeto quisemos inverter essa ordem: fazer um desenho de luz, conceber o ambiente sonoro do espetáculo e convidar um grupo de bailarinos para criar uma coreografia a partir daí. Foi lançado mais uma vez o desafio à Escola Superior de Dança que integrou o projeto no seu currículo da Licenciatura em Dança envolvendo alguns dos seus alunos finalistas como criadores / intérpretes.

A criação do desenho de luz, banda sonora e sonoplastia serão o culminar de um processo de criação coletiva dos formandos dos *Workshops* de Iluminação Cénica e de Sonorização Cénica que, ao longo de duas semanas, irão trabalhar na Culturgest. A seguir ao espetáculo o público será convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicadas, podendo os espectadores interagir com os formandos e intérpretes.

O projeto *Metamorfose IV* pretende dar sequência ao iniciado em 2012 com o *Workshop* Cenografias Móveis e ao espetáculo que daí resultou, intitulado *Metamorfose*.

Normally, choreography precedes lighting and sound. Here we reverse the order, designing light and sound first and then inviting a group of dancers to make a choreography based on this. This challenge is once again being issued to final-year students from the Lisbon Dance School. Trainees from the Stage Lighting and Sound Design workshops will work at Culturgest for two weeks, designing the sound and light for the show. After the performance, the audience are invited onto the stage where the effects will be repeated and explained. *Metamorfose IV* follows on from the 2012 Movable Sets workshop.

# Projeccionista de cinema

Curso de projeção de cinema em película e digital



© Mana

---

Das 10h às 17h  
(almoço das 13h às 14h)

---

Inscrição: 160€  
Estudantes do ensino superior e profissionais do espetáculo: 130€

A inscrição só é válida quando acompanhada de currículo (limitada a 8 vagas).

Poderá não se realizar se não houver o número mínimo de formandos.

Informações e inscrições:  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Com o apoio Cinemateca Portuguesa, Cinemas NOS, NOS Audiovisuais

Curso dedicado à projeção de cinema nalguns dos seus vários formatos possíveis, desde a película em 16 e 35 mm ao cinema digital. O curso será teórico e prático, tirando partido dos equipamentos das cabinas de projeção dos dois auditórios da Culturgest. O grupo será bastante reduzido para permitir que os formandos possam ter uma experiência o mais próxima possível do contexto profissional, utilizando todos os suportes disponíveis.

Complementarmente ao curso serão feitas visitas técnicas a outros espaços, nomeadamente à Cinemateca Portuguesa, ao ANIM (Arquivo Nacional de Imagem em Movimento) e ao cinema NOS Colombo, permitindo assim conhecer outras realidades.

**Formador** Américo Firmino – Coordenador Audiovisual da Culturgest

This course provides an introduction to the projection of films in a variety of possible formats, ranging from 16mm and 35 mm to digital. It is an eminently practical course, taking advantage of the equipment in the projection booths of Culturgest's two auditoria. Participant numbers will be fairly limited, thus enabling trainees to have an experience that is as close as possible to the professional context, using all available supports.

The course will include technical visits to other similar spaces, namely to Cinemateca Portuguesa, ANIM (Arquivo Nacional de Imagem em Movimento) and the NOS Colombo cinema, so that participants can get to know other realities.

**Exposições**

# Alice Creischer



É dia 24 de março do ano 2000, e isso compete-nos a olhar para o futuro , 2015-2016

Galeria 1

2€ · Entrada gratuita aos domingos

Curadoria Miguel Wandschneider

A par do seu trabalho artístico, que tem vindo a realizar também em colaboração regular com o artista Andreas Siekmann, Alice Creischer (Gerolstein, Alemanha, 1960) tem desenvolvido ao longo dos anos uma incisiva intervenção crítica que se corporiza quer em textos acerca da arte e da instituição da arte na era do capitalismo avançado, quer na curadoria de exposições coletivas em torno do capitalismo e do colonialismo que envolvem um aturado processo de investigação (por exemplo, *Violence is at the Margin of All Things*, em 2002, *ExArgentina*, em 2004, e *The Potosi Principle*, em 2010). Creischer aborda no seu trabalho realidades complexas através de um método laborioso que se estriba na investigação acerca da atualidade política e económica e das suas raízes históricas, num pensamento associativo e em procedimentos de colagem e montagem. Exposições individuais como *The Greatest Happiness Principle Party* (Secession, Viena, 2001), *Apparatus for the Osmotic Pressure of Wealth During the Contemplation of Poverty* (MACBA, Barcelona, 2008), *The Establishment of Matters of Fact* e *In the Stomach of the Predators* (ambas na galeria KOW, em Berlim, respetivamente em 2012 e 2014), entre outras, contribuíram para afirmar Creischer, de forma lenta mas inelutável, como uma artista de enorme relevância. O núcleo duro desta exposição é um conjunto de novos trabalhos, produzidos desde 2014, que problematizam a chamada “crise da dívida soberana” em vários países europeus, nomeadamente em Portugal, e as políticas de austeridade que lhes estão associadas. A instalação *The Greatest Happiness Principle Party*, de 2001, que tem como campo de referência a crise financeira na Europa durante a década de 1930, oferece um contraponto a esta nova constelação de obras.

Alongside her artistic work, which frequently involves a regular collaboration with Andreas Siekmann, Alice Creischer (Gerolstein, Germany, 1960) has also developed a body of incisive criticism, not only in the form of texts about art and the institution of art in the age of advanced capitalism, but also through her curatorship of group exhibitions centred on capitalism and colonialism and involving a laborious research process. In her work, Creischer has adopted a specific method for approaching complex realities, based on painstaking investigation into current political and economic issues and its historic roots, associative thought processes and the use of collage and montage. The core of this exhibition is an extensive group of new works that problematize the so-called “sovereign debt crisis” in various European countries, namely Portugal, and the austerity policies linked to this.

# O Fotógrafo Acidental

Serialismo e experimentação em Portugal, 1968-1980



Ângelo de Sousa. *A mão esquerda*, 1976 (pormenor) · Projeção de 55 diapositivos  
Coleção Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto

---

## Galeria 1

2€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Inauguração:  
sexta-feira, 19 de maio, 22h

Curadoria Delfim Sardo

A exposição *O Fotógrafo Acidental: serialismo e experimentação em Portugal 1968-1980* é uma tentativa de mapear o uso crítico e conceptual da fotografia por artistas visuais em Portugal. Cobrindo um período atravessado pela Revolução do 25 de abril de 1974, a exposição revela as importantes transformações da arte portuguesa num contexto de difícil inscrição cultural das propostas dos artistas. Constituindo uma primeira tentativa de apresentação deste fascinante panorama criativo, a exposição proporciona uma oportunidade rara para compreender também as transformações no próprio uso da fotografia.

Três constatações são possíveis pela visão conjunta das obras em contexto expositivo: o uso da fotografia como produção de imagens únicas e extraordinárias é preterido em função de séries de imagens, relacionando-se mais com o cinema do que com a história específica do *medium* fotográfico; a fotografia é usada frequentemente como meio de documentar processos performativos de que a câmara é a única testemunha; por fim, a instalação, por vezes de grandes conjuntos de imagens, frequentemente com uso de texto, passa a ser a tipologia utilizada por muitos artistas.

A exposição apresenta obras de Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau, Helena Almeida, Jorge Molder, José Barrias, Julião Sarmento e Vítor Pomar. Por ocasião da exposição, será lançado um catálogo com documentação sobre as obras expostas.

The exhibition *The Accidental Photographer: serial imagery and experimentation in Portugal, 1968-1980* is an attempt to map the critical and conceptual use of photography by visual artists in Portugal. Covering a period that was heavily marked by the Revolution of 25 April, 1974, the exhibition reveals the important changes taking place in Portuguese art at what proved to be a difficult time for the cultural inscription of artists' proposals. As this represents the first attempt to present this fascinating creative panorama, the exhibition also provides a rare opportunity to understand the transformations in the uses that were made of photography.

The exhibition presents works by Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau, Helena Almeida, Jorge Molder, José Barrias, Julião Sarmento and Vítor Pomar.

## Visita guiada com o curador

Sábado, 27 de maio, 16h30

## Ambulatório AICA

Conversas a propósito da exposição com Marc Lenot, Sérgio Mah, Emília Tavares e Margarida Medeiros.

Mais informações nas páginas 68 e 69.

Consulte as atividades do Serviço Educativo na página 77.

# Simultânea

Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos



Noronha da Costa. *Sem título*, 1967 (pormenor) · Coleção da Caixa Geral de Depósitos · Fotografia © DMF, Lisboa

## Galeria 2

2€ · Entrada gratuita aos domingos

Inauguração:  
sexta-feira, 19 de maio, 22h

Curadoria Delfim Sardo

Em simultâneo com a exposição *O Fotógrafo Acidental* são apresentadas obras do mesmo período da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, mas noutros suportes.

O propósito de criar um contexto para uma melhor compreensão das transformações culturais portuguesas na década de 1970 é aqui proporcionado por um conjunto de obras dos mesmos artistas apresentados na exposição da Galeria 1, a que se juntam obras de outros artistas marcantes no panorama português como Eduardo Batarda, Álvaro Lapa, Joaquim Rodrigo, João Vieira, Pires Vieira e Noronha da Costa.

Nesta exposição há a salientar a apresentação de duas das obras mais marcantes de Alberto Carneiro, raramente vistas em conjunto: *O Canavial: Memória metamorfose de um corpo ausente*, de 1968 e *Uma Floresta para os teus sonhos*, de 1970, esta última cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A Coleção da Caixa Geral de Depósitos, iniciada em 1983, é composta por um conjunto de mais de 700 obras nos mais diversos suportes. É regularmente objeto de exposições que a têm dado a conhecer a partir de pontos de vista curatoriais e temáticos muito diversos.

Taking place simultaneously with the exhibition *The Accidental Photographer*, a selection of works from the Coleção da Caixa Geral de Depósitos relating to the same period will also be exhibited, but on other kinds of supports.

The aim is to create a context that allows for a better understanding of the cultural transformations taking place in Portugal in the 1970s. This will be made possible through the display of a group of works by the same artists that are represented at the exhibition presented in Gallery 1, together with works by other artists who have also left their mark on the Portuguese artistic panorama, such as Eduardo Batarda, Álvaro Lapa, Joaquim Rodrigo, João Vieira, Pires Vieira and Noronha da Costa.

Particular emphasis is given to the presentation of two installations by Alberto Carneiro, certainly constituting two of the most important works by this artist, and which are very rarely seen together: *The Cane Field: Memory Metamorphosis of an Absent Body*, from 1968 and *A Forest for your Dreams*, from 1970, with this latter work being loaned for this exhibition by the Calouste Gulbenkian Foundation.

The Coleção da Caixa Geral de Depósitos, which was started in 1983, consists of a group of more than 700 works on a wide variety of supports. Works from this collection have been regularly presented at different exhibitions, thus making it better known to the public from a wide variety of curatorial and thematic viewpoints.

**Visita guiada com o curador**  
Sábado, 27 de maio, 17h30

Consulte as atividades do  
Serviço Educativo na página 78.

# Otelo M. F.

Chama Xamânica  
Shamanic Call



O.P.P.E., 1994 - Fotografia: Vasco Célio/Stills

---

CULTURGEST PORTO

Entrada gratuita

---

Curadoria Nuno Faria

A exposição *Chama Xamânica* apresenta a um público alargado e de forma extensiva o trabalho de Otelo M. F., mantido ainda relativamente desconhecido apesar de algumas cintilantes e surpreendentes aparições em Portugal ou no estrangeiro (*Algarve Visionário, Excêntrico e Utópico*, Museu Municipal de Faro, 2010; *Instruments of quasi-null consequence*, Galeria Clages, Colónia, 2014; *Interface Makonde e Oracular Spectacular, desenho e animismo*, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães, em 2013 e 2015, respetivamente; *Le lynx ne connaît pas de frontières*, Fondation D'Enterprise Ricard, 2015).

No trabalho de Otelo M. F. (Almancil, 1974), cuja formação artística foi feita fora de qualquer contexto formal, o desenho, os objetos e a escultura constituem o núcleo central de uma obra na qual a *performance* e o ritual se estabelecem como modos de conduzir energias, convocar presenças, articular materialidades. Animismo, primitivismo, xamanismo, metamodernismo, antropoceno são campos de conhecimento operativo convocados pelo artista num trabalho frequentemente movido pela decepção e pelo sentimento de perda irreversível de um mundo em colapso ambiental (*The damage is done*) e que perdeu as ligações com o espírito da terra e o conhecimento cultivado pelos antepassados. Movimento, metamorfose, transitoriedade, devolver ideias que não tenham corpo, recolher e reutilizar materiais frequentemente tratados como restos, em contexto urbano ou natural, estabelecer ligações ou diálogos inusitados entre materiais e formas, são palavras-chave numa prática muito alargada, que afirma que “o trabalho artístico serve para reclamar a nossa existência espiritual”.

The exhibition presents an extensive display of the work of Otelo M. F. (Almancil, 1974). Drawing, objects and sculpture form the central core of an oeuvre in which performance and ritual have become established as the principal means for conducting energies, summoning presences and articulating materialities. Animism, primitivism, shamanism, metamodernism and the Anthropocene are fields of operative knowledge that the artist calls upon in his work, frequently moved by a sense of disappointment and the feeling of the irreversible loss of a world on the brink of environmental collapse that has lost its links with the spirit of the earth and the knowledge cultivated by our ancestors. Movement, metamorphosis, transitoriness, restoring ideas that have no body, gathering and reusing materials that are frequently treated as waste, establishing unaccustomed connections or dialogues between materials and forms, are key words in a wide-ranging practice, underlining the principle that “artistic work serves to reclaim our spiritual existence”.

# Jonathan Uliel Saldanha

Afasia Tática



*Afasia Tática*, 2017 (pormenor)

---

## CULTURGEST PORTO

Entrada gratuita

---

Inauguração:  
sexta-feira, 5 de maio, 22h

Novo horário da Galeria:  
De quarta-feira a domingo,  
das 12h30 às 19h30.

### Ilinx

**Performance / concerto  
com o grupo Outra Voz**

Sáb 27 de maio, 21h30  
Entrada livre, no limite dos  
lugares disponíveis · M6

Curadoria Delfim Sardo

O projeto *Afasia Tática*, concebido por Jonathan Uliel Saldanha para o espaço da Culturgest Porto, parte de um filme, ainda em processo de finalização, que é decomposto em quatro ecrãs. O libreto fundamental presente neste filme foi desenhado para a peça *Sancta Viscera Tua*, apresentada em duas igrejas em Portugal por altura da quaresma, a convite do pároco da Sé do Porto, de forma a construir uma cerimónia participativa e aberta a todos, que incluísse canto coletivo, gesto e luz.

Este carácter ritualístico, denso e misterioso está também presente no som concebido para a instalação fílmica, que cruza um coro e uma voz solo, contaminando todo o espaço da Culturgest Porto com o som de uma possível fala pré-linguística.

Durante o período da exposição, Jonathan Saldanha apresentará uma *performance* para um coro de 50 elementos, transformando o espaço cinemático num dispositivo cénico.

Jonathan Uliel Saldanha trabalha com som, música, filme e *performance*, possuindo um extenso currículo como músico e produtor musical (ver biografia mais completa nas páginas seguintes).

The *Afasia Tática* project, conceived by Jonathan Uliel Saldanha for the space of Culturgest Porto, is based on a film, still in the process of completion, which is broken down and shown on four separate screens. The fundamental libretto that is present in this film was designed for the piece *Sancta Viscera Tua*, presented at two churches in Portugal during Lent, at the invitation of the parson at Porto Cathedral, in order to construct a participative ceremony that was open to all, and which would include group singing, gestures and light.

The dense, mysterious and ritualistic nature of the piece is also to be found in the sound conceived for the film installation, which combines a choir and a solo voice, filling the whole space of Culturgest Porto with the sound of a possible pre-linguistic speech.

During the period of the exhibition, Jonathan Saldanha will present a performance for a choir of 50 people, transforming the cinematic space into a scenic mechanism.

Jonathan Uliel Saldanha works with sound, music, film and performance, and already has an extensive curriculum as a musician and musical producer.

### Ambulatório AICA

Conversas a propósito da  
exposição com João Ribas,  
Delfim Sardo e Jonathan Uliel  
Saldanha. Mais informações  
nas páginas 68 e 69.

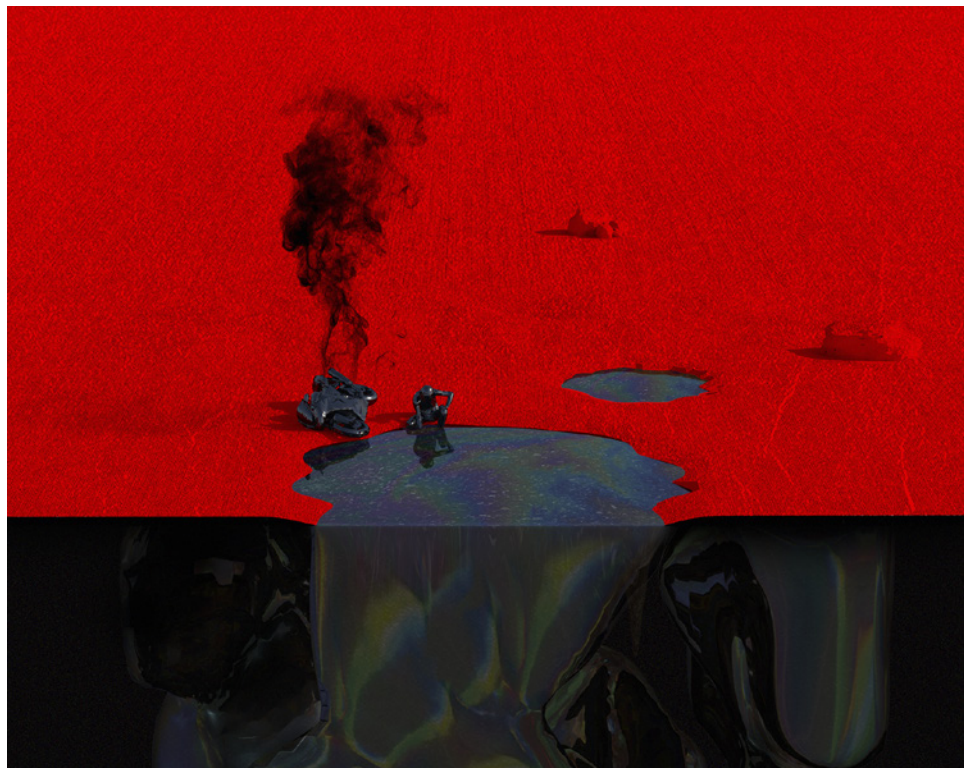


# Jonathan Uliel Saldanha

O Poço

No âmbito do Festival DDD

Dias da Dança 2017



---

Teatro Rivoli – Palco do Grande  
Auditório Manoel de Oliveira  
21h30 (sex), 18h30 (sáb) · Duração  
aproximada: 50 min · 7,50€ · M12

---

**Direção artística, música, dramaturgia, encenação e cenografia** Jonathan Uliel Saldanha **Dramaturgia e encenação** Catarina Miranda **Dramaturgia e arquitetura** Godofredo Pereira **Dramaturgia e computação** Diogo Tudela **Desenho de luz** José Álvaro **Assistente de iluminação** Renato Marinho **Tratamento e espacialização de som** Eduardo Magalhães, Luís Ali **Processamento de som** Frederic Alstadt **Produção executiva** Mauro Rodrigues **Produção administrativa** Mafalda Soares **Emissores de voz** Ece Canli, Catarina Miranda, João Carrapa, Outra Voz **Emissores de gesto** Nuno Pinto, Igor Bisser, GMCS – Grupo, Matéria, Cristalização e Stasis, Poço Da Morte **Produção** SOOPA/OOPSA **Coprodução** Teatro Municipal do Porto **Apoio** GDA, DGArtes, CACE Cultural

Máquina vertical de exumação acústica. Uma caixa negra que opera um ensaio sobre gravidade, gesto e opacidade, onde os vestígios de presenças, linguagem e ações sustentam uma paisagem intangível. O ímpeto pré-linguístico da voz e a cristalização da ação alimentam um sistema feito da ruína de nexos, a vertigem surge como única mediadora deste mecanismo de ressonância em permanente movimento. Motores iridescentes, queda livre, cintilância e vapor numa câmara de eco.

Jonathan Uliel Saldanha é construtor sonoro e cénico, que aborda com o seu trabalho elementos de pré-linguagem, cristalização, animismo e eco. Cocriador das peças cénicas *Nyarlathotep*, *Máquina da Selva*, *Rei Trilogia* e *Del*, apresentadas no Teatro Municipal do Porto, no *Accès(s)* Festival e no Museu de Serralves. Compôs, desde 2010, uma série de peças para voz, eletrónica e espaço ressonante. É parte da dupla de produtores Fujako, dirige o projeto HHY & The Macumbas e foi o fundador do coletivo SOOPA. Deu concertos nos festivais Sónar, Primavera Sound, Amplifest, Out.Fest, Milhões de Festa, Neopop, Elevate e em espaços como Ancienne Belgique (Bruxelas), Berghain Kantine (Berlim), Stubnitz (Hamburgo), Filmer la Musique (Paris), e Issue Project Room (Nova Iorque). A sua música está editada na Ångström, Tzadik, Rotorelief, SiloRumor e Wordsound.

Vertical acoustic exhumation machine. A black box that performs a rehearsal on gravity, gesture and opacity, where the vestiges of presence, language and actions sustain an intangible landscape. The pre-linguistic impetus of the voice and the crystallisation of action feed a system made from the ruin of linkages; vertigo emerges as the sole mediator in this constantly moving resonance mechanism. Iridescent motors, freefall, sparkling and steam in an echo chamber.

Jonathan Uliel Saldanha is a sound and stage designer whose work examines elements of pre-language, crystallisation, animism and echo.

Mais informações:  
[teatromunicipaldoporto.pt](http://teatromunicipaldoporto.pt)

**Porto.** Teatro Municipal do Porto  
Rivoli ● Campo Alegre

# Alberto Carneiro

Um campo depois da colheita  
para deleite estético do nosso corpo



Instalação no Museu Soares dos Reis, Porto, 1976 · Fotografia: Julião Sarmento

---

CULTURGEST PORTO

Entrada gratuita

---

Inauguração:  
sexta-feira, 14 de julho, 22h

Novo horário da Galeria:  
De quarta-feira a domingo,  
das 12h30 às 19h30.

Curadoria Delfim Sardo

Entre 1968 e 1973, Alberto Carneiro (Coronado, 1938) realizou três instalações que foram determinantes para o seu percurso e para toda a arte portuguesa posterior: *O Canavial: Memória Metamorfose de um corpo ausente*, de 1968, *Uma floresta para os teus sonhos*, de 1970, e *Um campo depois da colheita para deleite estético do nosso corpo*, de 1973-1976. As três obras compõem situações telúricas nas quais a presença do campo, recriado no espaço expositivo pela rigorosa e cuidadosa organização de elementos do ciclo da natureza, produzem para o espectador máquinas de viajar no tempo e no espaço.

A última destas peças, muito mais difícil de produzir porque inteiramente dependente do ciclo da Natureza, não é vista no Porto desde a sua apresentação, em 1976, no Museu Soares dos Reis, na exposição que Alberto Carneiro aí realizou. Em Lisboa esta obra foi instalada na retrospectiva que Carneiro efetuou na Fundação Calouste Gulbenkian em 1991. Para esta apresentação no Porto foi necessário reservar um campo que foi semeado de centeio, possível pela colaboração da Câmara Municipal de Montalegre e do Ecomuseu de Barroso.

Trata-se de uma oportunidade rara de fruir a envolvimento e a poética da obra de Alberto Carneiro, particularmente numa circunstância em que é possível ver, na exposição *Simultânea*, na Culturgest em Lisboa, as outras instalações de referência do artista. Por ocasião da exposição, será lançado um catálogo com documentação sobre as instalações.

Between 1968 and 1973, Alberto Carneiro (Coronado, 1938) produced three installations that proved crucial for the development of his own artistic career and for all subsequent Portuguese art: *The Cane Field: Memory-Metamorphosis of an Absent Body*, dating from 1968, *A Forest for your Dreams*, from 1970, and *A Field after the Harvest for Our Body's Aesthetic Delight*, from 1973-1976. The three works compose tellurian situations in which the presence of the countryside, recreated in the exhibition space through the rigorous and careful organisation of elements from the cycle of nature, produces machines through which the visitor can travel in time and space.

This last work has not been seen in Porto since its original presentation at the Museu Soares dos Reis, in 1976. In order to present this installation at Culturgest, a large field had to be specially set aside and planted with rye, which was possible by the gracious collaboration of the Montalegre Municipal Council and the Ecomuseu de Barroso.

This is a rare opportunity to envelop oneself in the poetic environment of Alberto Carneiro's work, particularly when it is also possible to see the artist's two other key installations at the exhibition *Simultânea*, in Lisbon.

Colaboração:



# Ambulatório AICA



© Mana

Em colaboração com a Culturgest, a AICA Portugal (Associação Internacional de Críticos de Arte) desenvolveu o programa *Ambulatório AICA*. Trata-se de um conjunto de encontros e conversas entre críticos, curadores e artistas em torno das exposições da Culturgest no Porto e em Lisboa. A tipologia informal destas conversas abertas ao público pretende trazer para a discussão temáticas suscitadas pelas exposições, alargando o seu âmbito através do diálogo entre perspetivas diversas e, por vezes, contraditórias.

No Porto, para além da visita às exposições na Culturgest Porto, os encontros do programa *Ambulatório AICA* terão lugar na mala voadora, entidade parceira deste ciclo.

In collaboration with Culturgest, AICA Portugal (the International Association of Art Critics) has developed *Ambulatório AICA*. The programme consists of a series of encounters and discussions between critics, curators and artists about Culturgest's exhibitions in Porto and Lisbon. The informal nature of these meetings, which are open to the general public, is intended to bring up for discussion the various themes suggested by the exhibitions, broadening the scope of the debate through a dialogue between different, and sometimes contradictory, perspectives.

In Porto, the encounters will take place at mala voadora, our partner in this cycle of debates, just 5 minutes away from the exhibition space.

---

## LISBOA - GALERIA 1

O bilhete para a exposição permite o acesso à conversa

---

**A propósito da exposição**  
**O Fotógrafo Acidental:**  
**Serialismo e experimentação**  
**em Portugal, 1968-1980**

**Terça, 30 maio, 18h**

**Marc Lenot e Sérgio Mah**

Marc Lenot é um crítico de arte francês cujo blogue, *Lunettes Rouges*, é publicado por *Le Monde* há 12 anos. O seu próximo livro, *Jouer contre les Appareils. De la Photographie Expérimentale*, será lançado em junho. Foi o vencedor do Prémio da Crítica de Arte da secção francesa da AICA em 2014. Vive entre Lisboa e Paris.

Sérgio Mah é docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. É comissário de exposições e investigador no domínio das artes visuais. Foi diretor artístico da Bienal LisboaPhoto (2003-2005) e da PHotoEspanha (2008-2010). Foi o comissário da representação oficial de Portugal à 54.ª Bienal de Arte de Veneza (2011).

**Quarta, 7 junho, 18h**

**Emília Tavares**  
**e Margarida Medeiros**

Emília Tavares é curadora sénior de fotografia e novos *media* do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, investigadora e crítica. Com numerosos estudos publicados sobre a história da fotografia em Portugal, o seu

principal foco de interesse tem sido as relações entre produção imagética, política e a história do Estado Novo, no contexto dos estudos de cultura visual. Colabora na pós-graduação em Curadoria da Universidade Nova de Lisboa.

Margarida Medeiros é doutorada em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde leciona na área da História da Imagem, Fotografia e Cinema e Cultura Visual. É autora de diversos livros, entre os quais, *Fotografia e Verdade – Uma História de Fantasma* (Lisboa, Assírio & Alvim, 2010); *A Última Imagem – fotografia de uma ficção* (Lisboa, Documenta, 2012). Recentemente organizou o livro *Fotogramas – ensaios sobre Fotografia* (Lisboa, Documenta, 2016) que reúne ensaios sobre fotografia.

---

**CULTURGEST PORTO / mala voadora**  
Entrada livre · Lotação: 50 pessoas

---

**A propósito da exposição**  
**Jonathan Uliel Saldanha**  
**Afasia Tática**

**Sábado, 10 de junho**

**16h30** Visita livre à exposição  
**17h** Conversa com João Ribas,  
Delfim Sardo e Jonathan Uliel  
Saldanha

Na mala voadora, Rua do  
Almada, 277 (5 min. a pé)  
João Ribas é diretor adjunto do  
Museu de Serralves.

mala voadora

# Quarto de Espanto

Em torno da Coleção  
da Caixa Geral de Depósitos



Mattia Denisse. O Quarto Nupcial do Anti-Globo: table des matières, 2017

Centro de Cultura Contemporânea  
de Castelo Branco

Centro de Cultura  
Contemporânea  
de Castelo Branco

Campo Mártires da Pátria,  
s/n (Devesa)  
6000-097 Castelo Branco  
Tel. 272 348 170  
Horário: 3.ª feira a domingo  
10h-13h / 14h-18h  
Encerra: 2.ª feira, 16 de  
abril (domingo de Páscoa),  
25 de abril, 1 e 2 de maio  
(feriado municipal).

Entrada: 2€  
A partir dos 65 anos: 1,50€  
Grupos organizados (mínimo  
15 pessoas): 1,50€ por pessoa  
Cartão de estudante: Gratuito

Curadoria Bruno Marchand Artista convidado Mattia Denisse

*Quarto de Espanto* é a terceira de um ciclo de três exposições que tiveram lugar em Tavira, Bragança e, agora, em Castelo Branco, e que partilham um mesmo tema, uma mesma estrutura e um mesmo objetivo. Como as anteriores, esta exposição parte de uma seleção de peças da Coleção da Caixa Geral de Depósitos para acolher obras inéditas de um artista convidado e artefactos provenientes dos espólios de cultura material da região anfitriã. Com esta teia de encontros pretende-se não só confrontar a Coleção da CGD com objetos de outros universos e de outras idades, mas sobretudo restituir à arte algo que a atual profusão de imagens e o crescente pendor retórico dos discursos contemporâneos lhe vêm anulando: o seu pleno poder simbólico.

A noção de *espanto* que preside a este ciclo sublinha isso mesmo: a vontade de responder ao presente esgotamento da imagem através da recuperação do enigma do ícone, da reposição do instante mágico que faz do corpo da imagem o lugar de uma passagem para o transcendente. Por outro lado, ele sublinha também a vontade de contrapor à retórica vigente a dúvida e a estranheza, o irracional e a superstição, como meios para o culto de uma espécie de infra intelecto, morada da incerteza e da pulsão. Neste espaço de alternativa esperamos ver despontar o ambíguo e o inominável, esperamos assistir à formação de um território onírico, onde seja possível recuperar e preservar a centelha antiga da surpresa e do supra natural, a matéria de que é feita a expressão confusa, rara e irredutível de um *espanto*.  
Bruno Marchand

*Quarto de Espanto* (Room of Awe) is the third in a cycle of three exhibitions held in Tavira, Bragança, and now Castelo Branco, all sharing the same theme, structure and objective. Like the previous ones, this exhibition is based on a selection of pieces from the Coleção da Caixa Geral de Depósitos, but also incorporates other previously unseen works by a guest artist, and artefacts originating from collections embodying the material culture of the respective host region. With this tangled web of encounters, the aim is not only to contrast the Coleção da CGD with objects from other origins and ages, but, above all, to return to art something that has slowly been taken away from it by today's profusion of images and the increasingly rhetorical nature of contemporary discourses: its undeniable symbolic power.

**Serviço Educativo**

## Crianças

IndieJúnior'17 76  
O Fotógrafo Acidental – Exposição 77  
Simultânea – Exposição 78  
Mutirão 81  
Arte procura-se 83  
Férias de verão na Culturgest 84  
Celebra o teu dia de anos com arte 85

## Adultos e jovens

O Fotógrafo Acidental – Exposição 77  
Simultânea – Exposição 78  
Centro das artes 79  
Pedimos desculpa pelo incómodo causado 82

## Famílias

IndieJúnior'17 76  
O Fotógrafo Acidental – Exposição 77  
Simultânea – Exposição 78  
Serviço Educativo portátil 80  
Mutirão 81  
Celebra o teu dia de anos com arte 85

## Professores, educadores e outros mediadores

IndieJúnior'17 76  
O Fotógrafo Acidental – Exposição 77  
Simultânea – Exposição 78  
Centro das artes 79  
Serviço Educativo portátil 80

## Escolas

IndieJúnior'17 76  
O Fotógrafo Acidental – Exposição 77  
Simultânea – Exposição 78  
Mutirão 81  
Arte procura-se 83



*Habitáculos*, de Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire (junho, 2014) © Mana

# IndieJúnior'17

## ENCONTRO

Destinatários: professores

**Sáb 1 de abril, 16h30**  
**Pequeno Auditório**  
**Duração: 1h**

**Entrada gratuita**  
**Marcação prévia em**  
[www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

## Antevisão do IndieJúnior'17

**Com** Mafalda Melo e Irina Raimundo

Os professores são convidados a juntarem-se a duas programadoras da equipa do festival para uma conversa sobre a programação e as atividades paralelas. Poderão também ver uma amostra dos filmes que passaram em anteriores edições – estabelecendo uma ponte com a edição que se avizinha – e ver alguns dos filmes que se apresentam este ano. Haverá ainda lugar para conversar sobre as escolhas dos filmes e os temas abordados.

Esta sessão está aberta à família dos professores.

## OFICINAS

Destinatários: famílias e escolas

**Famílias:**  
**Sáb 6 e 13 de maio,**  
**dom 14 de maio, 14h30**  
**Duração: 1h30 · 3,50€**

**Escolas:**  
**Oficinas disponíveis**  
**para ir à escola, em horário**  
**a combinar.**  
**Duração: 2h · 2,50€**  
**Marcação prévia**

Sala 2

**Reservas**  
Famílias: 21 790 51 55  
Escolas: 21 761 90 78

O festival decorre entre  
3 e 14 de maio.

## Oficinas IndieJúnior'17

**Com** Nuno Bernardo e Patrícia Freire

Oficinas práticas inspiradas nos filmes apresentados nas sessões do IndieJúnior.

Programa completo em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)



© João Henriques

# O Fotógrafo Acidental – Exposição

## ENCONTRO

Destinatários: professores

**Qua 17 de maio, 14h30**  
**Galeria 1 · Duração: 1h**  
**Entrada gratuita**  
**Marcação prévia em**  
[www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

## VISITAS JOGO

Destinatários: escolas

**Galeria 1 · Duração: 1h**  
**1€ · Mínimo: 10 participantes**

**Reservas** 21 761 90 78

## VISITAS JOGO

Destinatários: crianças

**Galeria 1 · Duração: 2h15**  
**2,50€**

**Reservas** 21 761 90 78

## VISITAS

Destinatários: adultos

**Galeria 1 · Duração: 1h**  
**Entrada gratuita**

Exposição de 20 de maio  
a 3 de setembro. Para mais  
informações consulte as  
páginas 56 e 57.

## Antevisão da exposição

**Apresentação da exposição** Delfim Sardo **Debate** Raquel Ribeiro dos Santos, Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Encontro exclusivo a professores que permite a antevisão de alguns espaços da exposição e o debate sobre o potencial trabalho pedagógico a desenvolver.

**Conceção e orientação** Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Atividades de acompanhamento da exposição patente.  
Consulte o programa para escolas em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

**Ao sábado** dos 5 aos 10 anos  
**27 de maio, 16h15**

**Ao domingo** dos 5 aos 10 anos  
**25 de junho e 3 de setembro, 16h15**

Atividade simultânea à visita guiada para adultos.

**Com o curador, Delfim Sardo**  
**Sábado, 27 de maio, 16h30**

**Ao domingo**  
**25 de junho e 3 de setembro, 16h30**

**À hora de almoço**  
**Sextas, 26 de maio, 23 de junho e 7 de julho, 13h**  
**Sextas, 9 e 30 de junho, 12h**

**Visitas guiadas a grupos não escolares**  
**Lotação: 25 participantes · Preço por grupo: 43€**  
**Marcação prévia**

## Simultânea – Exposição

### ENCONTRO

Destinatários: professores

Qua 17 de maio, 15h30  
Galeria 2 · Duração: 1h  
Entrada gratuita  
Marcação prévia em  
[www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

### VISITAS JOGO

Destinatários: escolas

Galeria 2 · Duração: 1h  
1€ · Mínimo: 10 participantes

Reservas 21 761 90 78

### VISITAS JOGO

Destinatários: crianças

Galeria 2 · Duração: 2h15  
2,50€

Reservas 21 761 90 78

### VISITAS

Destinatários: adultos

Galeria 2 · Duração: 1h  
Entrada gratuita

Exposição de 20 de maio a 10 de setembro. Para mais informações consulte as páginas 58 e 59.

### Antevisão da exposição

**Apresentação da exposição** Delfim Sardo **Debate** Raquel Ribeiro dos Santos, Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Encontro exclusivo a professores que permite a antevisão de alguns espaços da exposição e o debate sobre o potencial trabalho pedagógico a desenvolver.

**Conceção e orientação** Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Atividades de acompanhamento da exposição patente. Consulte o programa para escolas em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

**Ao sábado** dos 5 aos 10 anos  
27 de maio, 16h15

**Ao domingo** dos 5 aos 10 anos  
25 de junho e 3 de setembro, 16h15

Atividade simultânea à visita guiada para adultos.

**Com o curador, Delfim Sardo**  
Sábados, 27 de maio e 9 de setembro, 17h30

**Ao domingo**  
25 de junho e 3 de setembro, 17h30

**À hora de almoço**  
Sextas, 2 e 30 de junho e 8 de setembro, 13h  
Sextas, 16 de junho e 7 de julho, 12h

**Visitas guiadas a grupos não escolares**  
Lotação: 25 participantes · Preço por grupo: 43€  
Marcação prévia

## Centro das artes

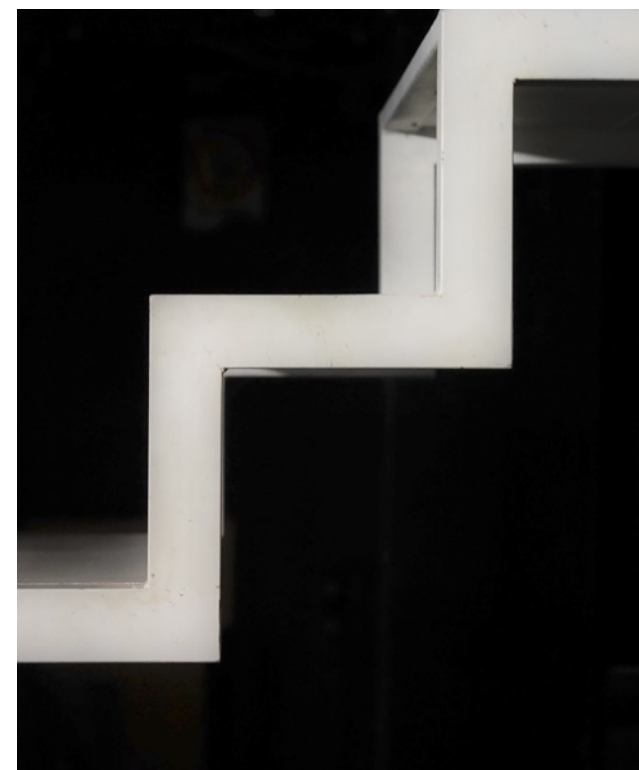
### AULAS / ENCONTROS

Destinatários: adultos

Inscrição e programa em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

Esta é uma iniciativa que conjuga propostas de várias escolas e centros de artes de Lisboa. Com o objetivo de contrariar o aumento e a sobreposição da oferta e focando-nos na excelência do que já existe, procuramos trazer ao público uma cuidadosa seleção de atividades com as quais encontramos cumplimentos.

Entre abril e agosto os nossos convidados são o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, o Instituto Português de Fotografia e o Movimento de Expressão Fotográfica. As propostas destes três parceiros consistem em aulas teóricas sobre os artistas portugueses representados na exposição, cursos práticos de fotografia e encontros destinados à prática e à reflexão da produção fotográfica amadora.



© Mana

IIH INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE

FCSH FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Movimento de Expressão Fotográfica

ipf INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA



## Serviço Educativo portátil: encerramento do ano letivo

### ENCONTROS

Destinatários: famílias

### Vários espaços

Duração: 1h · Entrada livre

Cada turma tem um horário, local e proposta de apresentação diferente. Procure a sua turma no programa detalhado online.

Inscrição e programa em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

**Artistas** Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Susana Alves **Professores** Ana Bagão, Ana Maria Reis, Célia Nunes, Célia Ribeiro, Cristina Caldeira, Dulce Lopes, Graça Pinho, Isabel Cabral, Isabel Costa, Ivone Dias, Katy Silva, Lígia Adão, Luísa Gomes, Maria João Picoto, Maria José Mira, Rute Novais, Sandra Francisco, Sandra Rodrigues, Teresa Campos, Teresa Pires, Vanda Lima **Participação especial** Margarida Mestre **Escolas** Colégio D. Maria Pia, EB 2/3 da Pontinha, EB 1 Leão de Arroios, EB 1 São João de Deus, ES 2/3 D. Filipa de Lencastre, Escola Profissional de Imagem, Externato Santa Maria do Mar, Fundação D. Pedro IV de Arroios, Fundação D. Pedro IV de Calafates, JI António José de Almeida, JI das Gaivotas, Obra Social Paulo VI.

Durante todo o ano letivo de 2016-2017 foram 21 as turmas que integraram este programa. Em regime de encontros quinzenais, os alunos destas turmas acompanharam exposições, espetáculos, visitas ao palco, oficinas e muitas outras atividades artísticas na Culturgest. Artistas, professores e alunos, após um ano de contacto e convívio em autênticas residências artísticas, organizamos agora o último encontro de modo a que as famílias o possam integrar.



© Mana

## Mutirão

### PERFORMANCE / INSTALAÇÃO / AR LIVRE

Destinatários: todos os públicos

### Jardim Norte

Lotação: 50 participantes

### Famílias:

Sáb 3, 10, 17 e 24 de junho,  
1 de julho, 16h · Duração: 1h  
3,50€

### Escolas:

De 5 a 23 de junho  
Duração: 1h · 2,50€  
(gratuito para professores  
acompanhantes)  
Marcação prévia

### Reservas

Famílias: 21 790 51 55  
Escolas: 21 761 90 78

**Direção de projeto** Mariana Lemos **Criação** Mariana Lemos, Sara Jaleco **Assistência de encenação** Ainhoa Vidal **Performance** Márcia Lança, Mariana Lemos, Sara Jaleco **Direção de construção e criação** Etienne Gentil **Projeto arquitetónico e criação** Eleonore Labattut, Simon Deprez **Produção** Flávia Diab, Lysandra Domingues **Captação de recursos, apoio à produção e assessoria de imprensa** Bernardo Marques **Arte gráfica** Catherine Boutaud **Apoios** Fundação GDA **Agradecimentos** Catarina Pinto, c.e.m – centro em movimento, Edgar Raposo e Groovie Records, Joana Pupo, Sophie Barbara

*Mutirão* é uma mobilização artística, coletiva e colaborativa para a criação de um espetáculo para todas as idades. Um acontecimento aberto que se desenrola num jardim, à medida que construímos e desmanchamos uma casa-cena, com os restos e resíduos da própria instituição que nos acolhe: madeira, tubos de papel, telões de antigas exposições, tintas, tecidos. É uma ação-reflexão artística que põe as mãos na massa: pensar e trabalhar uma relação interdisciplinar entre a dança e a arquitetura. Neste trabalho as bailarinas também constroem a casa e os construtores também estão em cena, desafiando-nos a sair de lugares comuns. O público é convidado a fazer parte deste movimento, entrando por dentro do momento da criação. *Mutirão* abre literalmente portas, janelas, túneis, em pontos sensíveis da realidade contemporânea ambiental, habitacional e populacional.

Mariana Lemos



© Catherine Boutaud

Uma criação Lagoa coletivo em coprodução com a Culturgest.



## Pedimos desculpa pelo incómodo causado

### ENCONTRO

Destinatários:  
jovens dos 17 aos 21 anos

Sex 23 de junho, 14h30

Duração: 2h

Programa gratuito

Ponto de encontro:  
bilheteira do átrio de entrada

Inscrição e programa  
em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

**Coordenação** Patrícia Carvalho **Participantes** Adriana Vieira, Ana Antónia Honrado, Ana Rita dos Santos Ramalho, Bárbara Botelho, Beatriz Fonseca, Cristina Rodríguez Cejas, David Andrade, Ecaterina Grigoriev, Eva de Sá Santos Sousa, Madalena de Lima Ourique Corrêa Mendes, Mafalda Maria Sequeira Roldão, Margarida Ribeiro Pinto de Freitas, Maria Francisca Monteiro Martins Antão, Mariana Melancia, Miguel Solano, Omar David Ribeiro Prata, Patrícia Mendes, Pedro Teixeira, Rafael Cruz, Rita Serrano de Barros e Vasconcelos, Teresa Mello Sampayo e Tiago J. Lucas

Vinte e dois jovens fazem parte do grupo que compõe a 3.ª edição do programa *Pedimos desculpa pelo incómodo causado*. Um espaço de participação, aprendizagem e discussão livre sobre arte contemporânea entre jovens das mais variadas áreas científicas e artísticas.

O programa compôs-se de encontros semanais – conversas, dinâmicas, experiências e visitas – que aproximaram o grupo da instituição, das pessoas que a habitam e da arte que apresenta.

Inspirando-se no conteúdo das várias sessões a que assistiram ao longo desta 3.ª edição, dia 23 de junho o grupo preparou e dinamiza um encontro aberto a todos os interessados.



Fotografias © Mana

## Arte procura-se

### VISITAS JOGO

Destinatários:  
escolas (dos 3 aos 18 anos)

Seg 26 de junho a sex 28 de julho · Das 10h às 17h

Duração: 1h15 · 1,25€

Mínimo: 10 participantes

Marcação prévia

Reservas 21 761 90 78

Inscrição e programa  
em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

**Conceção e orientação** Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Conjunto de atividades, de observação e de tarefas práticas, em torno da arte contemporânea. Desenvolvem-se ao ar livre e nas galerias da Culturgest e são concebidas para serem mais ligeiras do que durante o ano letivo. Procuram dar a conhecer os elementos básicos do apreço, da análise e da crítica das obras de arte contemporânea.



Habitáculos, de Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire (junho, 2014) © Mana

## Férias de verão na Culturgest

### OFICINAS

Destinatários: dos 6 aos 8 (frequência do 1.º ciclo) e dos 9 aos 12 anos

De 26 de junho a 21 de julho e de 4 a 8 de setembro  
Manhãs: das 10h às 13h  
Tardes: das 14h30 às 17h30

50€ (5 manhãs ou 5 tardes)  
Marcação prévia  
Lotação: 16 participantes

Para os meninos que estão inscritos o dia inteiro, temos disponível um serviço de acolhimento durante a hora de almoço (sem refeição incluída). 2€ (valor diário)

Prolongamento de horário:  
Manhãs: das 9h às 10h  
Tardes: das 17h30 às 18h30  
2€ (valor por prolongamento)

Sem descontos.

Inscrições e programa completo a partir do dia 11 de maio em [www.culturgest.pt/se](http://www.culturgest.pt/se)

### Laboratórios de espetáculos em fase de criação

Propomos às crianças que contactem com os artistas que vão conceber e apresentar alguns dos espetáculos e oficinas para famílias da nossa programação.

De 26 a 30 de junho dos 9 aos 12 anos

*Jardim-Poema*, com Ana Teresa Magalhães e Leonor Cabral

De 3 a 7 de julho

*Mutirão*, de Mariana Lemos

De 10 a 14 de julho

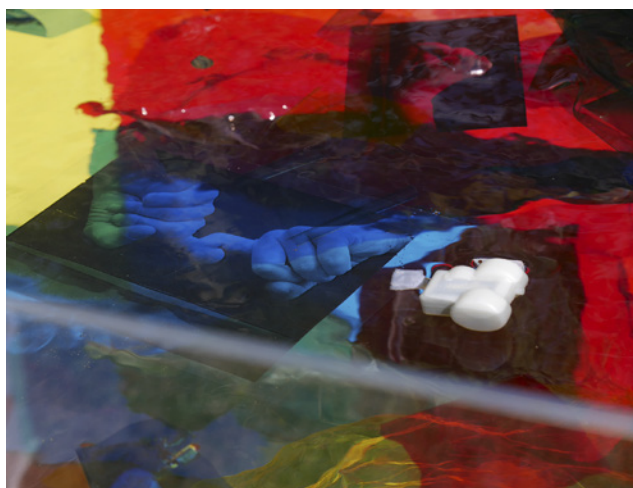
*Da boca para as mãos*, de Trupe dos Bichos

De 17 a 21 de julho

*Poemas para bocas pequenas*, de Margarida Mestre

De 4 a 8 de setembro

*O Banquete*, de Ana Teresa Vaz e Joana Barros



Oficina *Epicentro*, de Nuno Figueira, Rita Sales e Susana Alves (junho, 2016) © Mana

## Celebra o teu dia de anos com arte

### OFICINAS

Destinatários: dos 5 aos 12 anos

Duração: 2h30 · 215€  
Lotação: 20 participantes

Qualquer atividade de festa de anos pode incluir:

- Oficina em sala com mesa para o lanche que os pais queiram trazer
- 1 artista orientador e 1 assistente
- Uma atividade para adultos na galeria. Duração: 1h30 (45€)

Reservas  
21 761 90 78

Sem descontos.

### Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Num espírito lúdico e educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail [culturgest.servicoeducativo@cgd.pt](mailto:culturgest.servicoeducativo@cgd.pt)

### Enquanto os mais novos se divertem...

Convide os outros pais para uma atividade na galeria. A atividade termina um pouco antes do final da oficina das crianças.



Oficina *Mãos à obra com tintas*, de Patrícia Freire (novembro, 2016) © Mana

**Entre abril e agosto, os colaboradores  
do Serviço Educativo são:**

Ana Teresa Magalhães

António-Pedro

Bruno Marques

Irina Raimundo

Joana Barros

João Belo

Lagoa Coletivo

Leonor Cabral

Luísa Fonseca

Mana

Margarida Mestre

Mariana Lemos

Nuno Bernardo

Nuno Figueira

Patrícia Carvalho

Patrícia Freire

Raquel Ribeiro dos Santos

Rita Sales

Sílvia Moreira

Susana Alves

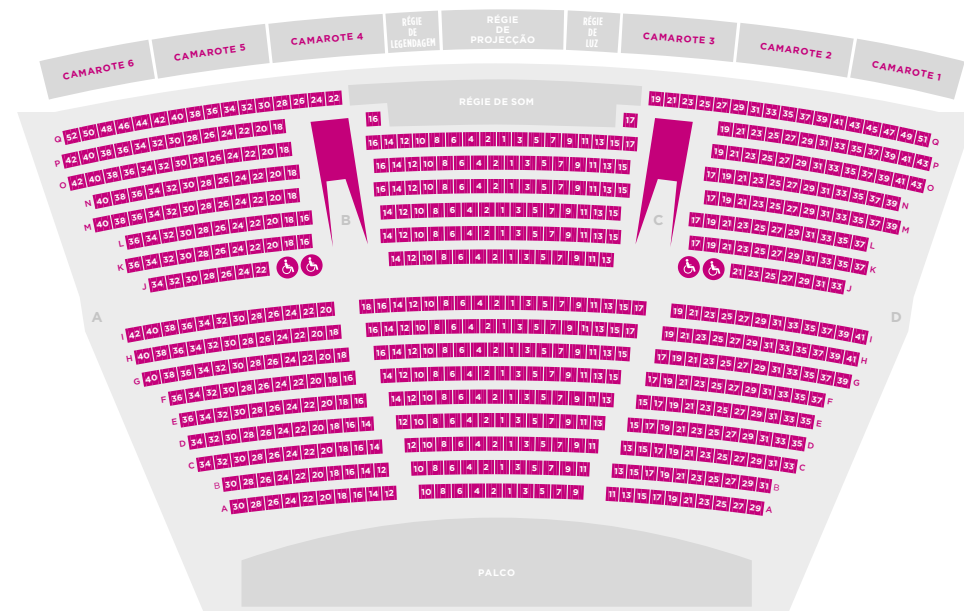
Teresa Vaz

Tiago Cruz

**Inscrições e informações**

Telefone: 21 761 90 78 · E-mail: [culturgest.servicoeducativo@cgd.pt](mailto:culturgest.servicoeducativo@cgd.pt)

Horário de atendimento telefónico: das 9h30 às 11h30 e das 16h às 17h



Grande Auditório

## Galerias

### Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h (última admissão às 17h30).  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h (última admissão às 18h30).  
Encerram à segunda-feira.  
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

**Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.**

### Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

## Bilheteiras

### Horários de funcionamento

#### Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.  
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.  
Nos períodos em que não há exposições a bilheteira está aberta todos os dias das 11h às 19h.

#### Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.  
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.  
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

### Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

[A Culturgest em Lisboa e no Porto encerra nos dias 14, 16 de abril e 1 de maio.](#)

[Durante o mês de agosto, a bilheteira do átrio de entrada estará fechada.](#)

## Assinaturas

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

## Descontos

### Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).  
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.  
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

### Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold, Visabeira Exclusive, Caixa Woman, Caixa Drive e Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
40% a titulares dos cartões **Caixa IU, ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã e Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes)

**Jovens até aos 30 anos e desempregados: 5€ Preço único sem descontos.**

**Os descontos não são acumuláveis.**

## Livraria

### Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira, das 11h às 18h.  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.  
Encerra à segunda-feira e nos períodos em que não há exposições. Telefone: 21 790 51 55

## Cafetaria

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h.  
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

## Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa  
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756\*  
Campo Pequeno / Av. República 727,\* 736, 738, 744, 749,\* 754,\* 783; Praça Londres 722, 767  
Av. Roma: 735, 767

\*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

## Culturgest Porto

### Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30 às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.  
**A partir de 6 de maio: de quarta-feira a domingo, das 12h30 às 19h30.**  
Edifício CGD, Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto · Telefone: 22 209 81 16

Metro: Av. dos Aliados (Linha D – amarela)  
Autocarros: Av. dos Aliados 1M, 200, 201, 202, 208, 3M, 304, 4M, 400, 5M, 600, 7M, 703, 8M, 900, 901, 904, 905, 906, 10M, 11M, 12M, 13M  
Pç. D. João I 207, 300, 301, 302, 305, 801  
Estação de São Bento 303, 500  
Elétrico: Av. dos Aliados (Circular Carmo-Batalha)

## Informações e reservas

### Bilheteira Culturgest

**21 790 51 55**  
**culturgest.bilheteira@cgd.pt**

### Ticketline

Reservas e informações: 1820 (24 horas)  
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)

[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

### Acesso a pessoas de mobilidade reduzida

Áreas acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a pessoas de mobilidade reduzida sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Lembramos que não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos. Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

Não é permitida a entrada na sala durante o evento, salvo indicação dos assistentes.



Apoios:



Apoio na divulgação:



As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.



## Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa  
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · [culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Se quiser receber a programação da Culturgest  
envie-nos um e-mail para [culturgest.newsletter@cgd.pt](mailto:culturgest.newsletter@cgd.pt)  
ou inscreva-se na nossa mailing list em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt).

▶ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▶

### GALERIAS

#### Horário de funcionamento

De terça a sexta-feira das 11h às 18h  
(última admissão às 17h30).  
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 19h  
(última admissão às 18h30).  
Encerram à segunda-feira.  
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

#### Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos  
Consulte o programa do Serviço Educativo.

### BILHETEIRAS

#### Horários de funcionamento

**Bilheteira do átrio de entrada**  
De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.  
Em dias de espetáculo das 14h até à hora  
de início do mesmo.

Nos períodos em que não há exposições  
a bilheteira está aberta todos os dias  
das 11h às 19h.

#### Bilheteira das galerias

De terça a sexta-feira das 11h às 18h.  
Sábados, domingos e feriados das 11h às 19h.  
Encerra à segunda-feira e nos períodos em  
que não há exposições.

#### Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas  
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser  
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

### CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa  
Telefone: 21 790 54 54

### CULTURGEST PORTO

**Horário de funcionamento**  
De segunda-feira a sábado, das 12h30  
às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.  
**A partir de 6 de maio: de quarta-feira  
a domingo, das 12h30 às 19h30.**  
Edifício CGD, Avenida dos Aliados n.º 104,  
4000-065 Porto · Telefone: 22 209 81 16

### INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest  
21 790 51 55  
[culturgest.bilheteira@cgd.pt](mailto:culturgest.bilheteira@cgd.pt)

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)  
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria  
Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa,  
C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac,  
Megarede, Worten e [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)  
[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

# ABRIL AGOSTO 2017

# CALENDÁRIO



Culturgest  
uma casa do mundo